



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXI - Nº 178 - SÁBADO, 7 DE OUTUBRO DE 2006 - BRASÍLIA- DF

MESA DO SENADO FEDERAL	
<p>Presidente Renan Calheiros – PMDB-AL</p> <p>1º Vice-Presidente Tião Viana – PT-AC</p> <p>2º Vice-Presidente Antero Paes de Barros – PSDB-MT</p> <p>1º Secretário Efraim Morais – PFL-PB</p> <p>2º Secretário João Alberto Souza – PMDB-MA</p>	<p>3º Secretário Paulo Octávio – PFL-DF</p> <p>4º Secretário Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO</p> <p>Suplentes de Secretário 1ª - Serys Shhessarenko – PT-MT 2º - Papaléo Paes – PSDB-AP 3º - Alvaro Dias – PSDB-PR 4º - Aelton Freitas – PL-MG</p>

LIDERANÇAS		
<p>MAIORIA (PMDB) – 20</p> <p>LÍDER Ney Suassuna</p> <p>VICE-LÍDERES Garibaldi Alves Filho Romero Jucá Gilberto Mestrinho (vago) Amir Lando Ramez Tebet (vago)</p> <p>LÍDER DO PMDB – 20 Ney Suassuna</p> <p>VICE-LÍDERES DO PMDB Luiz Otávio Valdir Raupp (vago) (vago) Alberto Silva Wellington Salgado de Oliveira</p>	<p>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)- 16</p> <p>LÍDER Ideli Salvatti – PT</p> <p>VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB</p> <p>LÍDER DO PT – 11 Ideli Salvatti</p> <p>VICE-LÍDERES DO PT Sibá Machado Ana Júlia Carepa Flávio Arns Roberto Saturnino</p> <p>LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro</p> <p>VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas</p> <p>LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares</p> <p>VICE-LÍDER DO PSB (vago)</p>	<p>LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 32</p> <p>LÍDER Alvaro Dias – PSDB</p> <p>VICE-LÍDERES (vago) Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres – PFL</p> <p>LÍDER DO PFL – 16 José Agripino</p> <p>VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma (vago)</p> <p>LÍDER DO PSDB – 16 Arthur Virgílio</p> <p>VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta</p>
<p>LÍDER DO PDT – 4 Osmar Dias</p> <p>VICE-LÍDER DO PDT (vago)</p> <p>LÍDER DO PRB– 2 Marcelo Crivella</p>	<p>LÍDER DO PTB – 5 Mozarildo Cavalcanti</p> <p>VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi</p> <p>LÍDER DO P-SOL – 1 Heloísa Helena</p>	<p>LÍDER DO GOVERNO Aloizio Mercadante – PT</p> <p>VICE-LÍDERES DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB Ideli Salvatti – PT (vago) (vago) Fernando Bezerra – PTB (vago)</p>

EXPEDIENTE	
<p>Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal</p> <p>Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações</p> <p>José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial</p>	<p>Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal</p> <p>Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata</p> <p>Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia</p>

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF)

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 164ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 6 DE OUTUBRO DE 2006

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Comunicações da Presidência

Arquivamento definitivo do Projeto de Lei do Senado nº 84, de 2006-Complementar, de autoria do Senador Antonio Carlos Valadares, que acrescenta dispositivo à Lei Complementar nº 101, de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelecendo a obrigatoriedade da execução do orçamento, nos termos da Lei de Diretrizes Orçamentária..... 30470

Estabelecimento de calendário para tramitação e remessa à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização da Medida Provisória nº 324, de 2006, onde poderá receber emendas. . 30470

1.2.2 – Discursos do Expediente

SENADORA *SERYS SLHESSARENKO* – Solidariedade aos familiares das vítimas do acidente aéreo ocorrido com o avião da Gol. Potencial de Mato Grosso para a produção do biodiesel..... 30470

SENADOR *MÃO SANTA* – Homenagem a Ulysses Guimarães que na data de hoje completaria 90 anos. Defesa do candidato Geraldo Alckmin.... 30474

SENADOR *PAULO PAIM* – Homenagem à memória de Ulysses Guimarães. Preocupação com a greve dos bancários. Transcurso, no último dia 27 de setembro, do Dia Nacional do Idoso e, no dia 1º de outubro, do Dia Internacional do Idoso..... 30479

SENADOR *GERALDO MESQUITA JÚNIOR* – Comentário sobre as cenas mostradas nos noticiários de ontem no Brasil, mostrando babá agredindo uma criança. Apoio do PMDB do Acre ao candidato do PSDB à presidência da República, Geraldo Alckmin. Necessidade de debate das questões nacionais. ... 30486

SENADORA *SERYS SLHESSARENKO* – Leitura de artigo intitulado “Democracia é maior do que qualquer um de nós”, de autoria do Dr. Renato Jaine Ribeiro..... 30489

SENADOR *HERÁCLITO FORTES* – O envolvimento do PT com dossiês. Comentários sobre a divulgação de medidas que supostamente seriam adotadas por Geraldo Alckmin ao assumir a presidência da República. Importância do debate entre Lula e Alckmin. . 30490

SENADOR *JOÃO BATISTA MOTTA* – Expectativa de que o Presidente Lula compareça ao debate com o candidato Geraldo Alckmin e preste esclarecimentos a respeito de escândalos e atos do seu Governo. Críticas ao governo Lula. 30494

SENADOR *ROMERO JUCÁ* – Agradecimento ao povo de Roraima pela votação recebida como candidato ao governo daquele Estado. Transcurso, ontem, do dia de criação do Estado de Roraima e do dia da microempresa. Defesa da votação, ainda neste ano, do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte..... 30498

1.2.3 – Discurso encaminhado à publicação

SENADOR *ROMERO JUCÁ* – Registro de trabalho realizado pelo Conselho Nacional de Turismo intitulado *Documento Referencial Turismo no Brasil 2007-2010*..... 30499

1.3 – ENCERRAMENTO

2 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ata da 6ª Reunião, realizada em 5 de setembro de 2006..... 30500

SENADO FEDERAL

3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL – 52ª LEGISLATURA

4 – SECRETARIA DE COMISSÕES

5 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

6 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

7 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

8 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR

9 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

10 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

11 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

12 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

13 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

14 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 164ª Sessão Não Deliberativa, em 6 de Outubro de 2006

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

Presidência dos Srs. Paulo Paim, da Sra. Heloísa Helena e dos Srs. Geraldo Mesquita Júnior, Mão Santa, João Batista Motta, Heráclito Fortes e Romero Jucá

(Inicia-se a sessão às 9 horas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência comunica ao Plenário que, uma vez findo o prazo fixado no parágrafo único do art. 254 do Regimento Interno, sem interposição de recurso ali previsto, determinou o arquivamento definitivo do **Projeto de Lei do Senado nº 84, de 2006-Complementar**, de autoria do Senador Antônio Carlos Valadares, que acrescenta dispositivo à Lei Complementar nº 101, de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelecendo a obrigatoriedade da execução do orçamento, nos termos da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência comunica que a **Medida Provisória nº 324, de 2006**, que “abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Fazenda, da Justiça, da Previdência Social, do Trabalho e Emprego, dos Transportes, da Defesa, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e das Cidades, no valor global de R\$ 1.504.324.574,00, para os fins que especifica”, será encaminhada, nos termos do § 6º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, onde poderá receber emendas (OF/SF nº 17/2006).

Fica estabelecido o seguinte calendário de tramitação:

MPV 324

Publicação no DO	5-10-2006
Emendas	até 11-10-2006 (7º dia da publicação)
Prazo final na Comissão	5-10-2006 a 18-10-2006 (14º dia)
Remessa do Processo à CD	18-10-2006
Prazo na CD	de 19-10-2006 a 1º-11-2006 (15º ao 28º dia)
Recebimento previsto no SF	1º-11-2006
Prazo no SF	2-11-2006 a 15-11-2006 (42º dia)
Se modificado, devolução à CD	15-11-2006
Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD	16-11-2006 a 18-11-2006 (43º ao 45º dia)
Regime de urgência, observando a pauta a partir de	19-11-2006 (46º dia)
Prazo final no Congresso	3-12-2006 (60 dias)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Há oradores inscritos.

Passamos a palavra à nobre Senadora Serys Slhessarenko.

S. Exª dispõe da palavra por 20 minutos.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim, Srªs e Srs. Senadores, primeiramente, utilizo hoje esta tribuna para levar nossa solidariedade às famílias deste terrível acidente ocorrido na última sexta-feira, uma semana atrás, com o avião da Gol. Não consigo nem imaginar a dor desses familiares que não tiveram ainda a oportunidade de sequer prestar as suas últimas homenagens.

Quantas vidas, quantas histórias foram bruscamente interrompidas naquela tarde de sexta-feira. Mas acredito que a última coisa que essas pessoas gostariam é que ficássemos apenas lamentando, como uma exaltação à tristeza. Por isso, quero aqui fazer uma homenagem a um passageiro, de cuja história conheço um pouco, como forma de homenagear a cada uma daquelas pessoas e suas famílias.

Em nome de Ricardo Tarifa que homenageio a todos os que estavam naquele avião e a todas as suas famílias.

Ricardo Tarifa era especialista – por algo do destino – em floresta; Engenheiro Agrônomo e Mestre em Floresta e Meio Ambiente pela Universidade de Yale nos Estados Unidos. Trabalhou cinco anos no Instituto do Homem e Meio Ambiente – Imazon, onde desenvolveu inúmeros projetos e pesquisas, principalmente na área da exploração da madeira e no desmatamento.

Desenvolveu importantíssimos estudos sobre o desenvolvimento sustentável, a exploração racional dos recursos naturais da Amazônia. Seu compromisso com as questões ambientais era tão grande que mesmo em férias foi para Manaus acompanhar a implementação dos projetos do Programa Piloto para Proteção de Florestas Tropicais no Brasil – PPG7 que está sendo desenvolvido naquela capital, e por isso estava a bordo do avião.

Creio que a Amazônia perdeu um importante aliado, um grande defensor, que sonhava em um dia frear o desmatamento e contribuir para o desenvolvimento sustentável em toda região amazônica.

Tarifa trabalhou pela revitalização do Complexo Centro Tecnológico Madeireiro de Santarém, que hoje se chama Núcleo de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, com o objetivo de tornar o Núcleo em centro de referência e incentivo à pesquisa, capacitação de recursos humanos, treinamento de secagem e preservação de madeira, fabrico de casas populares, aproveitamento econômico de resíduos de madeira para confecção de móveis e para fins energéticos.

Dentro do PPG7, Tarifa trabalhou nos programas: ProVárzea, ProManejo e Proteger. O ProVárzea era considerado pelo próprio Ricardo Tarifa como o de maior sucesso entre os projetos do PPG7, que tem como objetivo contribuir para a formulação de políticas públicas sintonizadas com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Outro projeto de grande importância e excelentes resultados é o ProManejo (Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia), que tem contribuído para a obtenção de resultados positivos em várias áreas, desde políticas públicas até a capacitação em manejo florestal. No primeiro semestre de 2005, o

ProManejo aprovou o apoio a 48 novas propostas de manejo na Amazônia e gerou lições sobre modelos e processos, ajudou na divulgação do manejo florestal e apoiou o treinamento de mais de 4 mil especialistas.

Entre outras atividades, o ProManejo ajudou na consolidação do Programa Nacional de Florestas (PNF), na elaboração do Projeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas, na criação do Centro Nacional de Treinamento e Capacitação Florestal (Cenaflor) e na gestão participativa da Floresta Nacional do Tapajós, no Pará.

E, por último, o Proteger (Projeto de Mobilização e Capacitação para a Prevenção de Incêndios Florestais na Amazônia), que busca prevenir a degradação ambiental da floresta amazônica a partir do manejo inadequado de suas riquezas naturais, mobilizando e capacitando as populações residentes em áreas de florestas, assim como indígenas, criando na própria comunidade a idéia da preservação.

Esses são apenas três exemplos do trabalho que este extraordinário ser humano desenvolvia em nosso País. Espero que sua luta e trabalho pela proteção de nosso meio ambiente e de nossas florestas continuem com o mesmo vigor de antes, agora com a dupla responsabilidade: a do compromisso de manutenção do trabalho e a de empenho da mesma forma como ele se empenhava.

Tarifa não lutava só pela preservação da floresta, mas também pela preservação da vida e da cultura dos trabalhadores que historicamente estão ligados ao extrativismo, que precisam da floresta para sobreviver e retirar seu sustento. Com seu valoroso trabalho, Tarifa contribuiu para melhorar a vida desses brasileiros, recuperando suas raízes e garantindo a sua sobrevivência, assim como a das florestas.

Com essa singela homenagem que presto a esse extraordinário homem espero estar homenageando também todas as outras vidas ceifadas pelo destino e que de uma forma ou de outra também contribuíram para melhorar este nosso País.

Meu abraço carinhoso a cada um dos familiares que estão passando por este momento tão sofrido e força para superar a tristeza, e que voltem a sorrir em homenagem a seus entes tão queridos.

Realmente, Ricardo Tarifa, que sempre buscou cuidar do meio ambiente, especialmente da Amazônia e das vidas das pessoas que vivem na Amazônia, ele, que tanto protegeu a Amazônia, ficou cuidando da Amazônia para sempre, eternamente, ao perder sua vida nas matas da nossa Amazônia. Esse avião caiu na porção do território mato-grossense que faz parte também da Amazônia Legal.

Todas as nossas homenagens e nossa solidariedade aos familiares dessas vítimas.

Eu queria agora, Sr^a Senadora Presidenta, ainda aproveitando uma parte do meu tempo, falar um pouco sobre a produção no meu Estado de Mato Grosso. Nosso Mato Grosso que, como todos sabemos, produz eminentemente matéria-prima para exportação, como o algodão, a soja e a carne.

Hoje vislumbramos nitidamente o gigantesco potencial que Mato Grosso representa para a produção de *biodiesel*. Tenho total clareza de que não podemos continuar, Sr. Senador Mão Santa, produzindo apenas matéria-prima para exportação. É importante? É. Precisamos de divisas? Precisamos, mas precisamos agregar valor à nossa produção de Mato Grosso, porque a matéria-prima produzida exclusivamente para exportação exporta tudo, inclusive os impostos. E como fazer políticas públicas de qualidade exportando impostos? Todo produto exportado **in natura** não deixa um real de imposto, e Mato Grosso produz principalmente matéria-prima para exportação.

Para superar esse problema, entendemos ser necessário agregar valor à parte dessa produção. Quanto mais andamos por Mato Grosso, mais nos convencemos de que há muitas terras, inclusive já desmatadas. Não há necessidade de novos desmatamentos, há terra desmatada em quantidade suficiente, exceção feita aos pequenos, à agricultura familiar, principalmente a assentamentos novos, que ainda têm a sua cota de possibilidade de desmatamento; a grande maioria já desmatou tudo o que tinha direito e, talvez, até mais.

Precisamos agregar valor a essa produção, à parte dessa produção, que hoje é praticamente toda exportada sob a forma de matéria-prima, obviamente com respaldo na Lei Kandir e, portanto, sem deixar nenhum tostão de imposto em nosso Estado. Precisamos agregar valor à parte dessa grande produção que é destinada à exportação. Que vá um tanto para a exportação, mas que se agregue valor a uma parcela significativa dessa produção.

Quanto mais andamos por Mato Grosso, mais evidentemente percebemos seu potencial, como, por exemplo, no que diz respeito à produção de *biodiesel*. Recentemente conhecemos e temos acompanhado um projeto experimental no assentamento de Guariba, no Município de Colniza, em Mato Grosso, um local de difícil acesso, distante da capital, mas rico, de um povo trabalhador e de terras excelentes.

Guariba abriga o primeiro projeto experimental de produção de *biodiesel* por intermédio dos pequenos produtores. É a cargo dos pequenos, de ponta a ponta, Sr^a Presidente e Srs. Senadores, que precisa

ficar a cadeia produtiva do *biodiesel*. Chega de os pequenos produtores rurais serem apenas os produtores da matéria-prima original, de entregá-la para dois ou três industrializarem e, depois, para um ou dois dos maiores exportadores mundiais de *biodiesel* comercializarem a riqueza do nosso Estado de Mato Grosso.

Queremos, precisamos que a cadeia produtiva do *biodiesel* fique a cargo da agricultura familiar, que se deve organizar por meio do sistema de cooperativismo ou de alguma outra forma de organização para assumir a cadeia produtiva do *biodiesel* de ponta a ponta. Devem plantar e colher a matéria prima, industrializá-la de forma organizada para comercializá-la tanto no mercado interno quanto – daqui a uns tempos, com certeza – no mercado externo.

O *biodiesel* é o futuro. É o grande salto no desenvolvimento econômico sustentável do meu Estado de Mato Grosso.

Concedo um aparte ao Senador Mão Santa.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Senadora Serys, hoje o **Jornal do Senado** trouxe uma manchete: “Defesa de Serys convence relator”. Estive combatendo o bom combate pela democracia, como a Senadora Heloísa Helena, que aí está mostrando toda a garra da mulher. Em razão de meu currículo, estudei muito a Psicologia. Vejo a reprodução dessas duas mulheres que, quis Deus, estão aqui: uma presidindo o nosso Senado neste glorioso 6 de outubro, aniversário de 90 anos de Ulysses Guimarães, e Serys na tribuna. A grandeza da mulher, na história, é sintetizada pelo drama da humanidade na crucificação de Cristo: todos os homens falharam – Anãs, Caifás, Pilatos, Pedro, que era forte, os apóstolos, aqueles a quem ele deu pães, peixes, os aleijados, os leprosos, todos os homens falharam –, mas as mulheres não – cito a mulher de Pilatos, Verônica e as três Marias. E as mulheres aqui do Senado repetem essa grandeza histórica. V. Ex^a tem um título muito mais importante do que o de Senadora, do que o de política: primeiro, o de mãe, imagem de Nossa Senhora e, segundo, o de professora. Nunca vi chamarem um Senador – a não ser o professor Cristovam Buarque –, um banqueiro, um Presidente da República, um empresário ou um fazendeiro de mestre. Só as professoras são chamadas de mestre, igual a Cristo. Eu acho que isso foi apenas isto: muitos querem aparecer e não sabem separar o joio do trigo. V. Ex^a é o trigo bom da política do Brasil.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Mão Santa.

Gostaria ainda de falar um pouco sobre a importância de um salto de desenvolvimento sustentável em nosso

Estado de Mato Grosso. A saída é, sob o meu ponto de vista, o *biodiesel*, ainda que, é óbvio, reconheça a importância de produzirmos alimentos e outros produtos.

Para trazer o foco da riqueza para o Mato Grosso, precisamos nos concentrar na questão do *biodiesel*, e eu vou estar batalhando, de forma determinada, para fazer com que realmente se consiga estabelecer essa marca do *biodiesel* em Mato Grosso.

A nossa Universidade Federal de Mato Grosso, com seu atual reitor, professor Paulo Speller, vem dando um grande salto de qualidade. Temos também a Unemat, nossa universidade estadual da maior grandeza, investindo na formação de seus quadros, buscando sua expansão, universidade que é importantíssima em nosso Estado de Mato Grosso, inclusive para preparação dos trabalhadores da educação, para a formação de nossos professores, a formação continuada, a formação permanente, tanto a federal quanto a estadual. Investe-se em pesquisa, trabalha-se junto com as comunidades e com a sociedade de forma integrada.

A Universidade Federal, por exemplo, participa desse convênio com a Eletronorte, desse experimento no Município de Colniza, no assentamento de pequenos produtores rurais chamado Guariba.

Eu queria dizer aqui que vou falar, a cada dia, um pouquinho sobre os nossos municípios.

Senador Mão Santa, já que V. Ex^a falou nas mulheres hoje, gostaria de ter o nome de todas as companheiras mulheres que lideram movimentos nos Municípios do meu Estado e na capital. Para lembrar alguns que me ocorrem agora, cito, por exemplo, a nossa companheira Neiva, da nossa distante Tapurah, tão rica em potencial, mas com muitas dificuldades, especialmente na área da saúde; a Neiva está buscando, está batalhando, está lutando, ela e tantas outras companheiras.

Em Ipiranga do Norte, por exemplo, um Município grandioso e extremamente distante, temos grandes e médios produtores rurais. Hoje, essa cidade inclusive tem dificuldades para se manter como Município por conta de uma legislação em relação à qual se precisa acertar alguns pontos; e a nossa Ipiranga do Norte tem que se manter forte e altaneira, com aqueles que para lá foram, com aqueles que lá nasceram, que lá vivem e que lá lutam e labutam. Temos as nossas vereadoras, temos um prefeito com determinação e vontade, temos lideranças, como o companheiro Ferronato, um companheiro com determinação e vontade, temos mulheres, profissionais em educação especialmente, grandes mulheres, lutadoras e batalhadoras.

A nossa Tabaporã, onde estive há poucos dias com o Juarez, os nossos dois vereadores, companheiros de grande luta e labuta. Alta Floresta, com o

Deputado Ademir Brunetto, em uma luta numa região grandiosa pelo potencial de desenvolvimento e pelo potencial econômico, mas com grandes dificuldades. Juína, com o nosso companheiro Saguas e Josie. Nova Canaã, Rondonópolis, com Juca, Fernando e outros, todos lutadores e batalhadores, todos realmente buscando a construção do mesmo caminho, do caminho em que buscamos o desenvolvimento para melhorar a qualidade de vida de todos e de todas. Nessa questão, estamos deslanchando em uma grande proposta a fim de buscarmos a conscientização a respeito da importância de a cadeia produtiva do *biodiesel* como um todo estar nas mãos dos pequenos, nas mãos da agricultura familiar.

Nesse sentido, conclamo você, Adão da Silva, da Fetagri; você, Altamiro do MST; o MTA, enfim, a todas as lideranças do Movimento dos Sem-Terra, na luta daqueles que buscam um pedaço de terra para ter com o que sobreviver e melhorar a qualidade de vida, aqueles novos assentamentos que estão começando, mas que as famílias já estão com o seu pedaço de terra, aqueles mais antigos que estão se organizando e que estão começando a ter a sua casa com água, energia e com estradas, com o Pronaf, Pronaf Mulher, etc., para que realmente continuem se organizando para produzir, a fim de que tenham alimentos e, cada vez mais, um melhor pão nosso de cada dia na mesa para si e para os seus familiares. Mas não é só isso, e, sim, para produzir também o alimento para suprir o mercado interno. Além disso, devem buscar uma produção maior para que essas famílias tenham, além de uma alimentação farta, sadia, saudável e conveniente, algo em termos de economia a fim de propiciar dignidade para seus filhos. Assim, conclamo mais uma vez a que todas essas organizações que citei (MTA, MST, Fetagri) e tantas outras possam incrementar a pequena produção, a agricultura familiar, porque os grandes estão organizados, eles têm facilidade de conseguir seus empréstimos, seus financiamentos, resolver seus problemas, especialmente em relação à exportação. Os pequenos, micro e médios, estes, sim, têm muito mais dificuldades. Portanto, há necessidade de que se organizem no sentido de terem, além do pão de cada dia, alguma coisa com que possam auferir lucro e, assim, a melhoria na qualidade de vida para que, em determinados momentos, possam responder às necessidades de seus filhos. Quem não gosta de dar ao seu filho um livro melhor para estudar, um sapato, um tênis, uma roupa para o jovem ir a uma festa, a um pequeno passeio, tudo isso com dignidade, com aquilo que produziu, que colheu e distribuiu.

Não se pode admitir mais que o pequeno seja o produtor da matéria-prima e apenas o grande auferir

ra todos os lucros. Vamos assumir a cadeia produtiva como um todo. Se não podemos fazer isso com os produtos que já fugiram do alcance do micro, do pequeno e até do médio produtor rural, vamos proceder dessa maneira em relação ao *biodiesel*, pois este ainda está ao nosso alcance.

Cabe, pois, a você, produtor rural, pequeno e médio, especialmente da agricultura familiar, assumir essa cadeia produtiva. Ela tem que ficar nas suas mãos, de ponta a ponta, para que você possa ter o lucro que merece e de que precisa, porque é você que produz, é você que sua, é você que derrama suor e lágrimas, que engrossa a mão e cuja cabeça dói naquele sol escaldante de mais de 40º maravilhoso, mas que é causticante no nosso Estado do Mato Grosso. Cabe a você auferir os lucros.

Muito obrigada.

Durante o discurso da Sra. Serys Slhessarenko, o Sr. Paulo Paim, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Heloísa Helena.

A SRA. PRESIDENTE (Heloísa Helena. P-SOL – AL) – Agradeço a V. Ex^a, Senadora Serys Slhessarenko, compartilhando também o voto de pesar a Ricardo Tarifa e a tantas outras pessoas muito queridas, a famílias de alagoanos que choram a dor, à família do Senador Lauro Campos, à Oraida Campos, que perdeu uma nora, a esposa do Bernardo, uma pessoa linda, jovem e muito querida, além, é claro, dos pilotos, dos tripulantes e de todos que perderam a vida em um acidente tão trágico como esse. Portanto, quero compartilhar com nossa solidariedade e nosso carinho. Esperamos que seja identificada a causa de tudo isso o mais rápido possível para que acidentes tão graves como esse não voltem a se repetir.

Concedo a palavra ao Senador Mão Santa, pelo tempo que entender necessário ao seu pronunciamento.

Tem a palavra V. Ex^a, Senador Mão Santa.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senadora Heloísa Helena, que preside esta sessão de 6 de outubro, Senadoras e Senadores na Casa, brasileiras e brasileiros aqui presentes ou que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, Rádio Senado, AM, FM, TV Senado, hoje faria 90 anos, e é este o motivo da minha presença aqui, Ulysses Guimarães. Noventa anos! Árvore boa dá bons frutos, por isso, ontem, todos nos emocionamos, quando, em 5 de outubro de 1998, precisamente há 18 anos, ele conseguia dar ao País uma nova Constituição, Constituição esta que ele beijou emocionado, depois de 18 meses

de trabalho neste Congresso, e que deu muitos avanços, pois é graças a ela que vivemos este momento de democracia.

Ulysses Guimarães, emocionado, beijou a Constituição, chamou-a de cidadã e disse “desrespeitar a Constituição é como rasgar a Bandeira do Brasil”.

Ulysses Guimarães – e tenho, aqui, um livro sobre sua biografia – deixou-nos muitos ensinamentos, entre os quais a coragem de lutar. Senadora Heloísa Helena, um de seus pensamentos é que, perdendo-se a coragem, perdem-se todas as virtudes. Coragem essa que V. Ex^a, como mulher, demonstrou ao País, neste momento difícil da democracia e da história do Brasil, em que ela é desmoralizada pela corrupção a cada instante. V. Ex^a deu um prazo para o País meditar, refletir, saber o que é democracia e que são valores e ética.

Nós somos daqueles que acreditamos que cada um para onde vai leva a sua formação profissional. Sou médico e, como tal, somos afeitos à ética. Todos nós fazemos o juramento de Hipócrates, que é um código de ética. No currículo de Medicina, hoje, nos dedicamos a aprender deontologia médica. Enfim, os profissionais da Medicina chegam à política levando e valorizando a ética. Não acredito em política sem ética, sem os valores da virtude.

E Ulysses Guimarães, que completaria, hoje, 90 anos, deixou-nos muitos ensinamentos. O primeiro foi a coragem de lutar anos e anos, a coragem de se candidatar, a bravura que a Heloísa Helena repetiu.

Em 1974, no apogeu da ditadura, ele e Sobral Pinto se lançaram como anticandidatos, sem nenhuma perspectiva de vitória, já que era um Colégio Eleitoral dominado pelo partido do Governo, a Arena, no bipartidarismo com o PMDB. Ele começava uma grande luta e uma oportunidade de levar os anseios da democracia que o povo estava a exigir. Ele tombou diante o Colégio Eleitoral, mas, sem dúvida nenhuma, foi ali que nasceu a grande arrancada da redemocratização neste País.

E Ulysses Guimarães teve essa persistência e deu uma demonstração de que, nem na História, chegar ao poder é como entrar na glória. É necessário lembrar da história de Roma em que Nero atingiu o poder, Calígula atingiu o poder. Rui Barbosa também tombou em uma campanha honrosa, como a de V. Ex^a e de Cristovam Buarque, por duas vezes, porque ele queria consolidar a democracia, a força civilista neste País.

E o Brasil esquece os nomes dos que venceram Rui Barbosa, mas todas as crianças, jovens e adultos sabemos o significado de Rui Barbosa. E como reconhecimento, o próprio Senado, nos seus 180 anos de existência, mantendo a democracia, a ordem e o

progresso deste País, levantou apenas um busto aqui – de Rui Barbosa, que é respeitado e lembrado. Ele também escreveu, como Heloísa Helena, uma das páginas mais belas.

Nós tivemos o privilégio de conhecer V. Ex^a e, antes de conhecê-la, nos identificamos porque ambos soldados da saúde: médico e enfermeira. Somos companheiros da saúde e entendemos que as ciências da saúde são as mais humanas das ciências e os que as fazem são benfeitores da humanidade. Nós chegamos aqui com essa força. É um serviço público o que prestamos na saúde. Nós conhecemos as mazelas do povo, daí a identidade da nossa participação.

A própria Organização Mundial de Saúde, ao disserter e descrever saúde, diz que saúde não é apenas ausência de doença ou de enfermidade, mas o mais completo bem-estar mental, físico e social. Bem-estar social, Heloísa Helena, é o pauperismo, a miséria, a desigualdade social. E podemos dizer que, no nosso mandato, fomos verdadeiros apóstolos da melhoria da saúde neste País, porque, aqui, as nossas lutas, as nossas afirmações e os nossos pronunciamentos foram sempre de que a saúde deveria ser como o sol, igual para todos.

E, nesta homenagem a Ulysses Guimarães, que está encantado no fundo do mar, lembramos seu pensamento: “Ouça a voz rouca das ruas”. Essa foi a orientação do PMDB, que serve para o momento atual. Estou nesse Partido como cheguei; apresentei-me e, como tenho direito de escolha, escolhi o meu Líder: Pedro Simon. E estou do mesmo jeito, jamais aceitei os que estão aí, os que sujaram o nome do PMDB, os que substituíram o PMDB, impedindo-o de ter candidatura própria, quando quatro valentes homens, com suas características próprias, tentaram esse direito que o Partido deveria ter-lhes assegurado: o ex-Governador Anthony Garotinho; o Governador Germano Rigotto; o ex-Presidente Itamar Franco e o virtuoso Pedro Simon, que é o meu Líder.

E quero dizer que estou como cheguei, escolhi, optei, acreditei: o meu Líder no PMDB é Pedro Simon.

E, desde já, eu o convido, se o PMDB é majoritário na próxima legislatura, a ser Presidente desta Casa, já que não o deixaram ser candidato a Presidente da República ou Líder do nosso Partido. Essa é a minha posição. Jamais nos curvaremos a qualquer outro.

Curvamo-nos às virtudes, achamos a história do PMDB bela, com Ulysses Guimarães, com Teotônio Vilela, o Menestrel das Alagoas, que, moribundo, com câncer, estoicamente, pregou a democracia. E não vamos esquecer aquele que se imolou, Tancredo Neves, que, sabendo da doença, retardou o seu

tratamento cirúrgico, banal, de diverticulite, porque só ele poderia garantir a paz da transição. Eu operei dezenas lá na minha Santa Casa de Misericórdia da Parnaíba, no Piauí.

Então, ele imolou-se, sacrificou-se, essa é a verdade. Ele tinha uma enfermidade simples, uma diverticulite, que, cirurgicamente, é igual a uma apendicectomia, mas ele retardou o tratamento e agravou a doença, mas salvou a democracia.

E não podia me esquecer também, nesse Partido, de Juscelino Kubitschek, da saúde como nós, médico-cirurgião como eu, de Santa Casa; Prefeito; Governador do Estado; Presidente da República; e cassado – cassado e humilhado aqui. Mas, como diz a Bíblia, os humilhados serão exaltados. Ninguém mais, meus jovens, ninguém supera Juscelino Kubitschek. Ele traduz a vida de sofrimento e de luta de um político coerente, de um político decente.

Ulysses Guimarães tentou candidatar-se no Colégio Eleitoral, mas não recebeu apoio do seu Partido, como Rui Barbosa. É um exemplo.

Quero dizer que grandes homens que lutaram e sonharam não chegaram à Presidência da República. Mas, Lula, vou lembrar-lhe um fato: Calígula chegou a ser César, Nero também, e Vossa Excelência pode ir para a história como o Jamanta da Presidência da República, que tudo não sabe e nunca viu.

Minhas crianças, tenho 63 anos de idade. Bilac disse: “Não verás nenhum País como este! Olha que céu! Que mar! Que rios!”. Ninguém pode dizer: olha que corrupção, que imoralidade! Nunca antes, na história deste País, em 506 anos, viu-se o que se vê agora. Houve governantes portugueses, capitânias hereditárias, governo geral, os imperadores, a Princesa Isabel – a princesinha, como Heloísa Helena, que, em poucos dias, escreveu a melhor página, a página da libertação dos escravos. O que seria deste Parlamento sem Paim, de cor negra, mas o mais decente, o mais competente, o mais correto?

Este País já teve de tudo.

A democracia foi alterada por um ditador civil bom, um homem bom, puro, e correto, e honrado, e honesto: Getúlio Vargas. Heloísa Helena, eu já li a biografia dele, dois tomos, dia-a-dia. Oh homem trabalhador!

Heloísa Helena, só cito a V. Ex^a um fato: Getúlio governou por 15 anos. E, agora, os ladrões do PT.

Olha, Heloísa Helena, conheço o Piauí. Aqueles sindicalistas estão todos de Hilux, de apartamentos de luxo!

Getúlio Vargas – atentai bem, brasileiras e brasileiros! – ficou 15 anos no poder. Heloísa Helena, vou lhe contar um fato: meu avô era empresário – só para comparar a época. Meu avô tinha três geladeiras a que-

rosene – V. Ex^a não viu. Ele sempre dizia: “Menino, vá ver o pávio”. Havia um pávio. Colocava-se o querosene num espelho metálico para a geladeira gelar – não sei explicar o funcionamento por meio da física. Mas ele gritava: “Menino, vá ver o pávio; a geladeira não está gelando”. Ele tinha uma na casa dele; outra, na praia e mais uma na firma.

Atentai! Contem para o seu pai como é ladrão o PT! O PT não é Partido, é uma organização criminosa!

Atentai bem! Getúlio, 15 anos no poder, enfrentou uma guerra para entrar, a Revolução de 1930, enfrentou uma guerra na qual os paulistas quiseram tirá-lo; e a 2ª Guerra Mundial. Ele, então, recuou, porque veio a democracia, não é verdade? Ele saiu do governo e o entregou na paz.

Depois, Heloísa Helena, ele foi para São Borja – atentai bem! contem para os pais de vocês que este PT é uma organização criminosa, não é Partido. Ele não tinha uma geladeira! Quinze anos como Presidente da República, e Getúlio Vargas não tinha uma geladeira.

E esses ladrões do PT! No Piauí, andam todos de Hilux, moram nos melhores apartamentos. Eram uns pobretões. Havia um, eu me lembro, na época em que eu era Governador, que andava de chinelo. Parou um ônibus para entrar. Agora, é uma pose! É rico e fabuloso.

Getúlio Vargas, depois de 15 anos como Presidente deste País, foi para a fazenda e não tinha uma geladeira, Heloísa Helena! Atentai bem, Paim!

Quando chegou a São Borja, um empresário ofereceu-lhe uma geladeira. E ele, com pudor de gaúcho, Paim, honrado, da terra de Bento Gonçalves, de Lanceiro Negro, de Alberto Pasqualini, não quis aceitar. Quinze anos como Presidente da República! Meu avô tinha três dessas geladeiras – estou dizendo isso para que se faça um paralelo –, era um empresário.

Paim, atentai bem! Um amigo chegou e disse-lhe: “Aceite! Estão lhe oferecendo”. Uma geladeira a querosene! Quinze anos! Onde nós estamos?

Este PT não é o PT do Paim. O de V. Ex^a é o do Getúlio! PTB: Partido Trabalhista Brasileiro. Esse era o verdadeiro.

Getúlio aceitou. Paim, um amigo empresário quis doar-lhe uma geladeira, e ele aceitou. Relutou, mas um amigo disse-lhe: “Aceite! Estão lhe dando um presente”. E ele foi para São Borja. Depois, ele disse: “Sabe que é boa essa geladeira?”

Geraldo Mesquita, em 15 anos, Getúlio Vargas saiu da Presidência e não tinha uma geladeira a querosene. Atentai bem!

Paim, ele confidenciou mais tarde: “Olha, até que eu gostei, porque tomo um sorvete de noite”. Um sorvete! Esta era, Senador Geraldo Mesquita, a mordomia de Getúlio: tomar um sorvete da geladeira que ele ganhou de presente depois de 15 anos como governante deste País.

E hoje? Hoje vemos que nunca se roubou tanto em tão pouco tempo neste País. Sindicalistas que conhecíamos, que andavam de ônibus, de chinelo, hoje andam de Hilux; as passeatas são feitas de Hilux, na frente do povo. Hilux!

É muito bom, Geraldo Mesquita, lembrarmos Ulysses e o ensinamento dele – hoje é aniversário de Ulysses; 90 anos, brasileiras e brasileiros!

Atentai bem! Getúlio, depois de 15 anos como Presidente da República, foi para sua fazenda e não tinha uma geladeira a querosene.

Vejam a cara desses homens do PT hoje! Os milionários, os assaltantes, os banqueiros, as Hilux, o luxo! Getúlio, depois de 15 anos, brasileiras e brasileiros, ganhou de presente uma geladeira em São Borja. Não havia luz elétrica, ele não a levou para a sua propriedade privada.

Feliz do país, Geraldo Mesquita, que não precisa buscar exemplo na história de outros países. O exemplo está bem ali, no Rio Grande do Sul. E não é do passado, não; é de Bento Gonçalves, de Getúlio, de Alberto Pasqualini, de Pedro Simon e do próprio Paim. Os exemplos estão aqui.

Ulysses trouxe o remédio – hoje, ele completaria 90 anos, Geraldo! O que ele disse? Ninguém lutou mais do que ele pela democracia.

Enfrentou, lutou, foi humilhado em 1974, depois de uma eleição direta. E o que ele disse? “A corrupção é o cupim que mais destrói a democracia”. Ulysses o disse. Nunca se viu tanto cupim – há cupim no seu Acre? – no Brasil, em Brasília, no Piauí. A corrupção é o cupim que destrói a democracia.

Essa é a minha homenagem a Ulysses. Eu queria relembrar algumas frases dele: “Em política, quando se evita a solução natural, só se provocam crises”. Ulysses disse ao Café: “Nenhum Presidente da República sobrevive no Brasil se não impõe respeito. Um Presidente que deixa deputado fazer isso com ele não dura muito tempo”. Esse é um conselho muito atual: respeito.

Olha a franqueza de Ulysses sobre o seu adversário Carlos Lacerda: “Foi o maior líder político que conheci”, pela veracidade. Sobre Juscelino, dizia – não houve político como JK: “Se você me perguntar qual é o maior político que conheci, o mais completo, respondo que foi Juscelino Kubitschek. Este realmente tinha tudo, um pouco de todas essas qualidades”. Entre essas qualidades, Ulysses destacava a coragem. E olhem

a ingratidão da política: esse Juscelino foi afastado e cassado no Senado, mostrando que, neste País, quem tem coerência, ideal firme e forte liderança sofre as opressões dos poderosos. De fato, aconteceu.

Coragem, lembrava Ulysses Guimarães, capacidade de trabalho: “Ele trabalhava incansavelmente. Certa vez, me chamou ao Catete às três da manhã.”.

Otimismo. “Juscelino era o homem otimista, que enfrentava as adversidades pensando que ele faria as coisas boas. Era o homem que fazia as coisas boas, não era um presidente que apenas queria evitar o pior, como tantos outros.”.

“Política é a esperança”, e é essa esperança que queremos trazer ao Brasil.

Realmente, dois Senadores merecem nossos elogios e reconhecimento: Professor Cristovam Buarque, do PDT, e Heloísa Helena, do P-SOL, ambos candidatos à Presidência da República. Foi sua coragem que possibilitou este momento de democracia que vivemos, para o País fazer uma reflexão e valorizar a luta democrática, que considero, sem dúvida alguma, a maior conquista da Humanidade.

Aristóteles disse, e ninguém contestou, que o homem é um animal político. Esse animal político, ao longo da História, busca formas de Governo.

Sem dúvida alguma, os reis dominaram a história da Humanidade. Eles seriam Deus na terra e Deus seria um rei no céu, mas o povo sofria, era esquecido. Era bom para o rei, que era perpétuo, e para os seus familiares, que continuavam no palácio, mas o povo sofria, esquecido. Esse povo, que é forte, foi às ruas e gritou: liberdade, igualdade e fraternidade! Esse grito derrubou todos os reis do mundo. Como as coisas retardam neste País, foram necessários 100 anos – de 1789, na França, a 1889 – para esse grito derrubar os reis do Brasil, mas eles caíram e nasceu o governo do povo, pelo povo e para o povo, assim definido por Abraham Lincoln, que fez uma luta maravilhosa para a libertação dos negros. Ele disse: “Sem malícia contra ninguém; com caridade para com todos; com firmeza no correto...” Dr. Geraldo Mesquita, Senador do Direito.

Então, isso é a democracia. Foi o povo que a construiu.

Montesquieu, um Geraldo Mesquita da época, dividiu o poder absoluto dos reis em Legislativo, Judiciário e Executivo. Eu contesto que sejamos um poder. Isso é vaidade nossa, pois não o somos. Poder é o povo, que trabalha e paga imposto. Nós somos apenas instrumentos da democracia. O Judiciário, o Legislativo e o Executivo são instrumentos.

Poder é o povo, que trabalha e paga conta. Nós somos vaidosos, então, vamos mudar esse entendimento.

O povo é soberano na democracia. O povo decide, reflete, escolhe, coloca e tira. O povo colocou Lula e vai tirá-lo, porque foi a nossa decepção. Foi a minha e a do Geraldo Mesquita. O Paim vai-se abster, então são dois a zero na nossa votação. Essa é a verdade.

Nós votamos. Eu votei no Presidente Lula e no Governador do Piauí, mas fui enganado. Quem está livre de ser enganado? E quem é enganado cria confusão. Quando uma mulher engana o marido ou um marido engana a mulher, isso dá rolo. Ninguém quer ser enganado. Nós, brasileiros, fomos enganados. O PT dizia que era honesto, que tinha ética, competência, civismo, amor à Pátria e decência, mas nos enganou, pois o que se viu foi imoralidade, corrupção, indignação.

Rui Barbosa dizia: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”.

Chegou esse dia, brasileiras e brasileiros, o dia em que o PT está mandando no Brasil. No entanto, a democracia tem uma riqueza que também é nossa: a alternância do poder. Ela foi conquistada agora, nessa prorrogação, para uma reflexão sobre a mentira, o engodo, a falsidade e o descaramento de se dizer: “Não, ele não leu nenhum livro, mas sabe mais do que quem leu.”. Que mentira, que engodo. Não sabe, não. Deve-se ler, estudar e aprender. Até para se jogar futebol se estuda, quanto mais para se governar um país.

Napoleão Bonaparte, o estadista francês, disse que a maior desgraça de um homem é exercer um cargo para o qual não está preparado. O Lula não estava preparado.

Aqui, definimo-nos pela conscientização. Existe uma hierarquia no saber, na Zoologia, na Igreja – o sujeito não passa de seminarista a papa –, no Exército – de soldado não se passa a general –, na universidade, que Platão fundou e Aristóteles continuou – estudante, docente, mestre, doutor, diretor e reitor. Na política, também há uma hierarquia e é sobre isso a nossa meditação. Essa é a função do Senado, que deve ser o pai da Pátria. Como um de seus integrantes, quero dizer que quem tem a hierarquia do saber é Geraldo Alckmin.

Primeiramente, deve-se analisar o DNA da política. É muito importante conhecer-se a sua origem. Na Argentina, ainda hoje, o Kirchner e o Menem se

orgulham de pertencer ao Partido Justicialista de Perón. São “filhotes” de seus ideais e conquistam o povo. Aqui mesmo, houve Juscelino, Getúlio, Goulart.

Senador Geraldo Mesquita, tenho 63 anos de idade. Combati a ditadura em 1972, na minha cidade – antes de Ulysses, em 1974. Vi muita coisa, mas, de todos os homens públicos que conheci, Mário Covas foi o maior merecedor de respeito. Ele era Governador de São Paulo e eu, do Piauí. Atentai bem! Só havia reunião de governadores quando se dizia: “O Mário Covas vai.”. Aí, todos iam. Chorávamos em seu ombro pelas dificuldades e nunca vi tanta dignidade e firmeza. Naqueles instantes, ele era muito mais forte que o Presidente da República de então, Fernando Henrique Cardoso, com todo o respeito. Que homem leal! Nunca ouvi um desabafo seu. Sabendo das dificuldades dos companheiros governadores, procurava solucioná-las. Ele foi cassado na luta política contra a ditadura, foi prefeito e governador invejável. Moralista, seu enterro simbolizou a grandeza.

Esse homem tem um filho político: Geraldo Alckmin. Árvore boa dá bons frutos. Ele é o filho político e tem a hierarquia do saber. Foi vereador, que lamento não ter sido, porque é muito importante ser Vereador!

Sr. Presidente, Senador Geraldo Mesquita, Giscard d’Estaing, estadista de Charles de Gaulle, que governou a França por sete anos – extraordinário governo –, ganhou no primeiro turno, mas, no segundo turno, concorreu com Mitterrand, que fez um malabarismo em seus debates ao prometer a solução do desemprego e que das oito horas trabalhadas ele diminuiria para cinco e, com isso, daria milhares e milhares de empregos públicos; ele ganhou. Giscard d’Estaing, que havia ganhado no primeiro turno, perdeu no segundo. Mitterrand foi empossado. E Giscard d’Estaing – atentai bem! – ao ser perguntado o que ele faria após a derrota, respondeu: “Vou ser Vereador na minha cidade natal”. Que beleza!

O Geraldo Alckmin foi Vereador! Que experiência! Lula não foi. O Geraldo Alckmin foi Deputado Estadual brilhante; Lula não foi. Alckmin foi Deputado Federal e fez a Lei do Consumidor. Foi Vice-Governador e teve como mestre Mário Covas. Alckmin foi Governador do maior Estado. Então, isso é a hierarquia do saber! Eu vou votar nele, porque ele é melhor para meu Estado, o Piauí. Aliás, no Piauí, eu só vi mentira, e mentira não leva a nada. Esse foi lá, disse que ia fazer o porto, que está do mesmo jeito. Esse foi lá e comprou, levou o presidente do meu Partido, e disse que ia fazer uma ferrovia, a Parnaíba–Luís Correia–Parnaíba, que está do mesmo jeito. Disse que ia fazer hidrovia, que está do mesmo jeito. Disse que ia fazer uma ponte em Te-

resina, a do sesquicentenário, no entanto, Teresina já fez 154 anos e nada. Eu fiz uma ponte em 87 dias; Heráclito Fortes, em 100, e estão lá.

O Hospital Universitário, mesmo com toda a nossa briga, apenas para funcionar um ambulatório pálido. O Pronto-Socorro municipal, o Prefeito apela...O que tem em Teresina foi o que eu criei quando Governador. Ele prometeu cinco hidroelétricas! Uma ignorância tão grande e audaciosa! Lá, só temos a de Boa Esperança, construída por Milton Brandão, que está inacabada e leva energia para o Maranhão, que falta no Piauí. Prometeu cinco! Cinco! Olha o descaramento! A Transcerrado... Então, é só mentira! O camarão, que era exportado pelo Piauí, de US\$20 bilhões baixou para US\$3 milhões. Antes, a exportação era controlada por uma secretaria do meio ambiente, depois, com a presença do Governo, incompetente, a exportação passou a ser controlada pelo Ibama – a quadrilha do PT. Então, eles, ao chegaram lá, apenas multaram, fazendo com que os empresários, que vieram do Quito e do Equador por causa de uma epidemia havida com o camarão, para lá novamente retornassem. Então, é o Governo da falácia. A Universidade Federal do Delta, nada. Tudo mentira! O metrô, conversa! Só mentira, mentira e mentira! A Lei do Goebbels.

Votaremos porque temos a convicção e o compromisso com Geraldo Alckmin. Com este, sim, poderemos sonhar com o Porto de Luís Correia, com a ferrovia... Até o gado, a pecuária, que tinha a vacinação prevista para 2005, hoje, apresenta risco desconhecido – alto, médio e pequeno risco –, porque não vacinaram o gado. Por isso, o boi do Piauí vale um terço do preço do boi de outros Estados; o mesmo acontece com bode.

Então, dessa falácia e dessa mentira, eu entendo.

Então, como é o melhor para o Brasil, também o será para o Piauí pela sua competência. Sr. Presidente, eu acredito no estudo. Nas minhas crenças, confesso: creio em Deus; creio no amor, que une a família; creio no estudo – eles não crêem –, que leva à sabedoria; creio no trabalho, que leva à riqueza, e creio no povo, que fez a democracia, povo que, sem dúvida alguma, saberá fazer a alternância do poder.

Para um Brasil decente, eu vou votar no Presidente Geraldo Alckmin!

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Mão Santa, a Sra. Heloísa Helena, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelos Srs. Paulo Paim e Geraldo Mesquita Júnior.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Concedo a palavra ao ilustre Senador Paulo Paim.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Presidente desta sessão, Senador Geraldo Mesquita Júnior, que ora deixa a Presidência desta sessão, em primeiro lugar, quero dizer da minha alegria em estar aqui sob o comando de V. Ex^a, principalmente pelo seu trabalho, pela sua história e também pela forma como V. Ex^a tem nos ajudado, e muito, nos debates que envolvem todos os temas de interesse do povo brasileiro.

A V. Ex^a, Senador Mão Santa, que, neste momento, assume a Presidência da Casa, quero dizer que, ao me preparar para o pronunciamento que farei hoje – e o faço com muito carinho e com muito respeito, por saber que, cada vez que assomo à tribuna, Senador Mão Santa, falo para cerca de 100 milhões de brasileiros, que, de uma forma ou de outra, ou assistem à TV Senado, ou tomam conhecimento do que aqui é dito por intermédio da população do nosso País –, tive o cuidado, após perceber que V. Ex^a já o havia homenageado, de também lembrar os 90 anos de nascimento de Ulysses Guimarães. Ulysses Guimarães é inesquecível! Ulysses é daqueles homens que, diria, nunca morrem.

Ulysses Guimarães, hoje, completaria 90 anos. A Constituição Cidadã completou, ontem, 18 anos, portanto, atingiu a sua maioridade, Senador Geraldo Mesquita Júnior. Aliás, V. Ex^a é um estudioso desse tema.

Ulysses Guimarães me traz somente boas imagens. Tive a alegria de conviver com ele na Assembléia Nacional Constituinte. Jamais vou me esquecer quando ele dizia: “Votem, Srs. Parlamentares Constituintes, Senadores e Deputados. Votem! A melhor forma de tirar a dúvida de um tema, depois de um bom debate, é votando”. Foi assim que construímos uma Constituição que foi revolucionária para a época.

Senador Geraldo Mesquita Júnior, muitos dizem que não assinamos a Constituição. Não é verdade. Tenho uma foto, tirada por meu filho, que se chama Gian Paim, no ato em que a estou assinando. Votamos, sim, contra ou a favor, inúmeras vezes. Isso faz parte da democracia. Agora, dizerem que nós não reconhecemos os avanços da Constituição é um equívoco. Tanto a reconhecemos que o meu nome, além de está lá gravado, também pode ser confirmado nos Anais, no Arquivo do Senado. Inclusive, até hoje, mantenho essa foto em minha sala, justamente no momento em que eu assinava o texto da Constituição.

Convivi com Ulysses Guimarães com muita alegria. Um homem sério, competente, preparado, progressista e de esquerda. Junto com ele, naquela época, estavam Mário Covas, Bernardo Cabral, Nelson Jobim, que também foi relator, Luiz Inácio Lula da Silva, Olívio

Dutra. Foi um grande momento do Parlamento brasileiro. Construímos, assim, a nossa Constituição Cidadã.

Sr. Presidente, no próximo dia 9 de novembro, lançarei um livro intitulado **O rufar dos tambores**, em que trato da nossa caminhada, desde o movimento sindical até os 20 anos no Parlamento, como também do convívio com essas figuras citadas acima.

Portanto, Sr. Presidente, quero deixar registrado nos Anais da Casa, seguindo a homenagem prestada por V. Ex^a, a minha sincera homenagem ao grande e inesquecível Ulysses Guimarães.

Ulysses Guimarães – repito – é um daqueles homens que não morre, porque suas idéias sempre, sempre estarão junto de todos nós.

Sr. Presidente, quero, neste momento, registrar a minha preocupação com um fato atual. Hoje, praticamente quase 200 mil bancários estão em greve, estão parados, exigindo um reajuste de 7.5%, o que é razoável. Isto representa 50% do reajuste dado ao salário mínimo. Portanto, entendo que não é nada absurdo. Os banqueiros tanto têm lucrado neste País ao longo de 20 anos com a especulação financeira – e isso não acontece em nenhum outro país do mundo. Faço, mais uma vez, um apelo à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), para que negocie com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do ramo financeiro e todas as entidades dos bancários a fim de que se construa um entendimento.

Tenho visto filas e filas quase quilométricas de homens e mulheres que estão tentando fazer as suas operações bancárias, receber o que têm direito, pagar suas contas e não conseguem fazê-lo devido a essa radicalização dos banqueiros. A proposta apresentada pelos trabalhadores, pelo que vejo aqui, é aceitável, palatável e passível de entendimento.

Os trabalhadores dessa Confederação apresentam uma série de argumentos, Sr. Presidente, e não é necessário que eu leia um por um. O que eles querem é somente que haja uma rodada de negociação e que se construa o entendimento, permitindo, assim, que a greve termine e que, com isso, todos ganhem. Ganha indiretamente o banqueiro, porque as operações financeiras voltam a ser feitas com a agilidade dos profissionais, que são os trabalhadores dos bancos, aqueles que recebem muito pouco, e, ganha, por outro lado, a população, que voltará a ser atendida normalmente.

Mais uma vez, parabéns aos bancários. Estou solidário aos trabalhadores dos bancos de todo o País. Estou torcendo para que haja um grande entendimento e que as suas reivindicações sejam atendidas.

Senador Mão Santa, recentemente, passaram duas datas que, para mim, são simbólicas, emble-

máticas e muito importantes para o nosso povo: 27 de setembro, Dia Nacional do Idoso, e 1º de outubro, Senador Geraldo Mesquita Júnior, é o Dia Internacional do Idoso.

O Estatuto do Idoso é uma obra deste Parlamento, construída por todos nós, juntos. Tive a alegria de ser o autor do projeto original, que depois – quero sempre lembrar isto – foi relatado por Silas Brasileiro, que fez um belíssimo trabalho, assim como o Deputado Eduardo Barbosa, de quem pouco se fala, pois se fala pouco de relatores. A iniciativa é positiva, mas sempre digo que temos de dar o valor devido a Silas Brasileiro, Deputado à época, Relator da matéria, que ajudou a construir essa obra que, hoje, completa três anos.

Eu poderia falar também, nessa mesma linha, da importância do Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo Relator é o Senador Flávio Arns, que também está fazendo um belíssimo trabalho. Eu poderia falar do Estatuto da Igualdade Racial, relatado pelo Senador Rodolpho Tourinho, que fez um belíssimo e grande trabalho nessa matéria, inatacável, embora ainda criticado por alguns setores.

Portanto, quero falar hoje, Senador Mão Santa, exatamente sobre estas datas: 27 de setembro, Dia Nacional do Idoso, e 1º de outubro, Dia Internacional do Idoso. Claro que 1º de outubro foi um dia de homenagem à democracia, que é o processo eleitoral, quando todas as atenções se voltaram para o resultado que levou para o segundo turno os dois candidatos: Alckmin, a quem V. Ex^a já declarou o seu voto e por quem tenho o maior respeito; e o Presidente Lula, que terá o meu voto, como todo mundo sabe, por ser eu Senador pelo Partido dos Trabalhadores. Então, no dia 1º de outubro, Dia Internacional dos Idosos, não houve a homenagem devida, no meu entendimento, aos nossos idosos. Então, faço hoje o meu pronunciamento, homenageando-os.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dedicou o ano de 2003 aos idosos, aplicando o lema “Vida, Dignidade e Esperança” para a Campanha da Fraternidade, o que contribuiu para conseguirmos, depois de sete anos de muita luta, ver o Estatuto do Idoso aprovado de forma definitiva.

Ainda é grande a desinformação sobre o idoso e sobre as particularidades do envelhecimento em nosso contexto social, econômico e também político. Sou daqueles que dizem que os idosos serão brevemente a maior força política deste País. O envelhecimento humano, na verdade, quase nunca foi estudado. Poucas escolas no País criaram cursos para auxiliar as pessoas mais velhas. Uma prova disso é que, até um tempo atrás, o médico que quisesse se especializar em Geriatria precisava estudar na Europa.

Depois da criação da Política Nacional do Idoso, por meio da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que antecedeu o Estatuto do Idoso, é que as instituições de ensino superior passaram a se adaptar, a fim de atenderem à determinação da lei, que prevê a existência de cursos de Geriatria e Gerontologia Social nas Faculdades de Medicina do País. Vejam bem, só a partir de 1994.

A Geriatria é uma especialidade da Medicina que trata da saúde do idoso, enquanto que a Gerontologia vem a ser a ciência que estuda o envelhecimento.

Num País como o nosso, que vê a sua pirâmide populacional ser modificada pouco a pouco, seria importante pensarmos nas palavras que Simone de Beauvoir escreveu, em 1970, em seu livro **A Velhice**, em que denunciou a “conspiração do silêncio” sobre as questões do envelhecer. Nele, a autora marca que a velhice não é um fato estático, é um processo e que a vida “é um sistema instável, no qual, a cada instante, o equilíbrio se perde e se reconquista: é a inércia é o sinônimo da morte. Mudar é a lei da vida”.

O Estatuto do Idoso, Sr. Presidente, é um instrumento que se dispõe a quebrar essa conspiração do silêncio contra o idoso. Cada capítulo do Estatuto do Idoso colocou em discussão temas importantes, como a responsabilidade da União, a criação do Conselho dos Idosos para fiscalizar o direito à vida e à saúde, à habitação, à alimentação, à convivência familiar e comunitária, ao esporte e ao lazer, à cultura, ao trabalho, à educação, a uma previdência social digna, à assistência social e jurídica. Enfim, o estatuto representou o resgate devido da dívida que o País tem para com esse cidadão, cujas ações construíram a Nação. E hoje nos orgulhamos da história de cada idoso do nosso País.

Um dos capítulos que considero mais importante do Estatuto do Idoso e que não foi ainda aplicado refere-se ao transporte interestadual. Alguém poderia dizer que há problemas. Sim, há. A decisão final para que as duas vagas gratuitas sejam efetivamente asseguradas e, estando ocupadas, que os outros idosos paguem 50% está no Supremo Tribunal Federal. Mas há um outro artigo que também considero importantíssimo: aquele que garante que nos bancos escolares, do jardim de infância à universidade, ou seja, no campo da educação, deve haver políticas voltadas para o idoso. Isso é fundamental para a reeducação da nossa juventude e também dos adultos, no que se refere ao respeito, ao carinho, ao amor, à convivência, à fraternidade e até ao fato de aprenderem o quanto seria bom ouvirem mais os idosos, pois eles, com sua sabedoria milenar, que vai passando de geração para

geração, vão acumulando um saber cuja dimensão os mais jovens não têm.

Digo sempre àqueles que assistem às minhas palestras, Senador Geraldo Mesquita Júnior— lembro-me de uma palestra na Ulbra, com cerca de duas mil pessoas no plenário, todos jovens –, a seguinte frase: “Você que está me ouvindo saia daqui hoje, volte para sua casa e abraça seu pai, sua mãe, seu avô, seu tio, o bisavô ou um amigo de idade mais avançada e diga-lhe: eu te amo, meu velho, meu querido velho”. Eu fiquei satisfeito porque aquele foi o único momento em que o auditório levantou e a juventude me aplaudiu de pé. Os aplausos não eram para mim, mas para a frase, naquele momento em que eu pedia que fizessem esse gesto.

Por isso entendo que, com o diálogo e o convívio, na forma de encaminhar essa política que chamo de fraternidade, de igualdade, de responsabilidade, de sabedoria, de generosidade é que será possível fazer com que efetivamente possamos, no futuro, dizer aos nossos filhos como alguém já disse: a forma como você trata o seu velho hoje – não esqueça, meu jovem – será a forma como você será tratado no futuro. Essa é a lei da vida, a lei das compensações, a lei da energia da natureza.

Sr. Presidente, entendo que todos os capítulos do Estatuto do Idoso são importantes e posso aqui levantar alguns. Posso lembrar, por exemplo, o programa Desafios Éticos, realizado em 28 de julho próximo passado, no Rio Grande do Sul, quando chegou a sua 11ª edição, abordando, de forma ampla, a saúde do idoso sob os mais diversos aspectos.

Os médicos convidados falaram sobre as enfermidades mais comuns aos idosos e sobre os tratamentos. As principais síndromes geriátricas listadas abrangem desde o déficit visual... Vejam bem, já estou usando óculos, e falamos tanto na questão do deficiente – sei que meu tempo aqui é limitado, mas não tenho como não dar apartes a mim mesmo. Sempre digo às pessoas com deficiência que é preciso que cada um de nós entenda que todos nós teremos deficiências no futuro; só não as teremos, se morrermos antes. Eu gostaria de chegar próximo aos 100 anos.

A visão é uma das áreas de deficiência que foi destacada. Não conseguiria ler todos esses documentos que estão na minha mão, se não fossem os óculos, o que já constitui uma deficiência. Por isso, sempre digo que as pessoas com deficiência não querem que ninguém tenha pena delas ou coisa parecida, mas que lhes sejam dadas oportunidades, porque todos temos ou teremos amanhã algum tipo de deficiência.

Os médicos também citam a depressão, a imobilidade, a insônia, a incontinência, o déficit auditivo e cognitivo, a instabilidade, as quedas, as fragilidades. Mas os

problemas mais comuns e importantes são a insônia, a depressão, a osteoporose e a arteriosclerose.

Foi diferenciado o envelhecimento primário e o secundário. O primário é o conjunto de mudanças fisiológicas que acontecem com o passar dos anos: perda da massa muscular, rugas e outros. E o secundário, as conseqüências das atitudes tomadas pela pessoa durante a vida, como as que dizem respeito à má alimentação, ao fumo, à exposição demasiada ao sol, à questão do álcool.

Mais uma vez, afirmo, da tribuna, que o álcool é uma droga gravíssima, pesada, que destrói vidas e famílias.

Com o aumento da população idosa, deve-se observar uma queda nos índices de doenças infecciosas e o aumento dos males crônico-degenerativos.

Senador Mão Santa, V. Exª, que é médico, se não estivesse na Presidência, com certeza me teria feito um aparte, porque saúde é sua especialidade. Neste momento, abro uma lacuna para falar sobre o que disse o Presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília, Antônio Geraldo da Silva, que alerta para a falta de políticas públicas de saúde para tratar a depressão e doenças mentais da terceira idade. Segundo o médico, a depressão é a doença que mais atinge os idosos. Geralmente, está associada a outros males, como Parkinson e Alzheimer, que constituem a maior causa da demissão entre trabalhadores, homens e mulheres, com mais de 50 anos. O médico afirma que a falta dessas políticas para a saúde do idoso dificulta o diagnóstico. Sem tratamento, os idosos pioram e sofrem as conseqüências, como o abandono da família, o que é muito lamentável. Família que se preza não abandona seu idoso.

Outros dados ressaltam, ainda, conforme pesquisa do Conselho Regional de Farmácia, que o Distrito Federal tem hoje quase 70 mil pessoas com mais de 60 anos responsáveis pelo sustento do lar. Por isso, a importância, Senador Geraldo Mesquita Júnior, do nosso relatório, aprovado no dia de ontem, com o qual V. Exª colaborou, para que haja uma política permanente de recuperação dos benefícios dos idosos, aposentados e pensionistas, com o mesmo índice concedido ao salário mínimo.

O Conselho calcula que 80% da população idosa tome mais de um medicamento controlado. Existe o fato também de que, com a perda da memória em conseqüência da idade ou de doenças, o manuseio de remédios torna-se perigoso; é preciso ter todo o cuidado. Só lembro que já tomo três remédios, que o Senador Mão Santa conhece, porque é médico: um para centróide, um para depressão, e outro para um

probleminha de ácido úrico. Isso é a vida; já passei dos cinquenta também.

A questão da saúde dos idosos precisa ser enfrentada. Conforme o Programa Desafios Éticos, existe um grande problema a ser encarado, Senador Mão Santa: o lamentável fato de que o Brasil hoje conta com apenas 500 especialistas titulados para atender ao grande contingente de idosos.

É importante também que o nosso País pense na prevenção como uma grande aliada nas questões da saúde. Os especialistas afirmam que a prevenção ainda é o melhor tratamento e que o envelhecimento bem-sucedido depende da saúde mental e da auto-estima, para a manutenção do nível de atividade mental e física que proporcione autonomia pessoal.

Foram apontados como fatores que contribuem para a qualidade de vida do idoso um lar seguro; dieta balanceada; higiene pessoal; comunicação e suporte de outras pessoas; segurança física e financeira; atividades e interesses individuais; e acesso aos serviços de saúde.

O Estatuto do Idoso também foi examinado...

(Interrupção do som.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – ... no evento, e foi reafirmado o fato de que o Ministério Público é legitimado a atuar em defesa dos direitos e dos interesses do idoso. Qualquer pessoa do povo pode levar uma denúncia ou suspeita de crime contra o idoso ao conhecimento do Ministério Público – que está fazendo um belíssimo trabalho nessa área –, tornando-se essa possibilidade um dever no caso de agentes públicos e de agentes de saúde.

A promotora do Ministério Público destacou que um dos mais sérios problemas atuais é o fornecimento gratuito de remédios, previsto por lei como obrigação do Estado. Esse problema tem sido a razão de inúmeros processos em andamento.

Está assegurado remédio gratuito para aquelas doenças que, infelizmente, ficarão conosco para o resto da vida. É fundamental que o Estado assuma essa responsabilidade de garantir remédios gratuitos para as doenças vitalícias.

Outro aspecto que desejo abordar é a grave questão da violência contra o idoso. Podemos associar a violência ao déficit de democracia e de direitos humanos, ressaltando que, entre os indivíduos mais vulneráveis às mazelas sociais, destaca-se a população idosa, já que a idade avançada deixa os idosos mais vulneráveis e, geralmente, mais suscetíveis às quedas e aos atropelamentos. Não há segurança nas travessias de semáforos, nem tempo suficiente para

que consigam chegar ao outro lado da rua. Tem de haver também essa preocupação.

A violência contra o idoso pode acontecer de várias formas, desde a violência psicológica, que se manifesta pela negligência e pelo descaso, até as agressões físicas. Infelizmente, a violência – este é um dado que repito todo ano –, inúmeras vezes ou na maioria das vezes, vem da própria família.

Na audiência pública sobre a violência contra a pessoa idosa, realizada no mês de junho deste ano, a Dr^a Laura Mello Machado, do Inpea, salientou que a nossa legislação é bastante avançada em comparação com a de outros Países. Ela disse que falta ação, implementação e suporte às famílias brasileiras, para que possam cuidar de seus idosos da forma adequada. Ela frisou a importância da alocação de recursos no enfrentamento da questão.

A Dr^a Cecília Minayo, da Fundação Oswaldo Cruz, enfatizou que existem dois mitos. O primeiro é o de que o idoso é descartável. Isso é facilmente derrubado frente aos números que mostram que 60% dos idosos trabalham e que mais de 30% sustentam suas famílias. Então, ninguém me diga que o idoso é descartável. O idoso é fundamental para o convívio, para a vida, para a existência e até para a sobrevivência de muita gente neste País. O segundo mito é o de que a velhice é uma doença. Isso também é uma bobagem. Oitenta e cinco por cento dos idosos continuam firmes, capazes de curtir a vida, de enfrentar as doenças que são fruto da própria existência do ser humano vida e que todos nós temos. Estou com pouco mais de 50 e já tenho alguns problemas de saúde a serem administrados.

Tais mitos são discriminatórios, e a discriminação é uma forma social de violência.

Também afirma ela que 3,5% da mortalidade dos idosos é por causas violentas. A maior parte das mortes se dá no trânsito. Outra causa grave são as quedas que o idoso sofre.

A Dr^a Cecília Minayo salientou a importância de o Ministério das Cidades entrar em cena de forma mais firme e preparar transporte mais humano, cidades mais adequadas – a sensibilidade de que falamos tanto em relação ao deficiente devemos ter também pelo idoso. As casas, por exemplo, deveriam ser preparadas para receber os velhos.

Os idosos morrem, também, em grande número por homicídios e suicídios. A taxa de suicídio de idosos é quase o dobro da que se verifica em outras faixas etárias. Esse é um cuidado que devemos ter.

Por último, Sr. Presidente, quero falar sobre um aspecto que julgo da maior relevância dentro do Estatuto: o artigo que trata da educação. Para simplificar,

menção a importância de haver, nos bancos escolares, do jardim de infância até a universidade, políticas voltadas para o idoso.

Ali, no campo da educação, temos que aprender a importância da convivência entre gerações.

Sr. Presidente, se V. Ex^a me permitir, quero lembrar um fato que eu destacava, em outra oportunidade, em uma palestra.

Um senhor de idade foi morar com seu filho, nora e netinho de quatro anos de idade. As mãos do velho eram trêmulas, sua visão embaçada e seus passos vacilantes. Todos comiam reunidos à mesa. Mas as mãos trêmulas e a visão falha do avô o atrapalhavam na hora de comer. Ervilhas rolavam de sua colher e caíam ao chão. Quando pegava o copo, o leite era derramado na toalha da mesa. O filho e a nora, irritados com a bagunça, falavam: “Que bagunça!”. “Precisamos tomar uma providência com relação ao papai”, disse o filho. “Já tivemos suficiente leite derramado, barulho de gente comendo com a boca aberta e comida esparramada na toalha da mesa”. Então, eles decidiram colocar uma pequena mesa num cantinho da cozinha. Ali, o avô comia sozinho enquanto o restante da família fazia as refeições à mesa com satisfação. Desde que o homem quebrara um ou dois pratos, sua comida agora era servida numa tigela de madeira.

O menino de quatro anos assistia a tudo, a essa discriminação com o idoso.

Uma noite, antes do jantar, o pai percebeu que o filho pequeno estava no chão, manuseando, esculpindo um pedaço de madeira. O pai pergunta delicadamente ao filho: “O que você está fazendo?” O menino respondeu docemente: “Ah, estou fazendo uma tigela de madeira para você e para a mamãe comerem quando eu crescer naquele mesmo cantinho em que está hoje o meu avô”.

O garoto sorriu e voltou às suas atividades. Aquelas palavras tiveram um impacto tão grande nos pais que eles ficaram mudos, começaram a chorar e mudaram, com essa aula da criança, sua conduta dali para frente. Embora ninguém tivesse falado nada, ambos sabiam que precisavam mudar.

Naquela noite, o pai tomou o avô pela mão e gentilmente o conduziu à mesa da família. Dali em diante e até o final dos seus dias, o velhinho comeu junto com todos na mesa da família e, Sr. Presidente, por alguma razão, o marido e a esposa não se importavam mais quando o garfo caía, o leite era derramado ou a toalha ficava com alguns grãos de ervilha.

Resta a pergunta: que espécie de exemplo cada um de nós tem de dar aos nossos filhos, aos nossos sobrinhos, aos nossos afilhados, aos nossos amigos,

àqueles com quem convivemos? Temos de tratar de aprender a conviver com nossos velhos.

Era isso, Sr. Presidente. Agradeço a tolerância de V. Ex^a.

Eu tinha de fazer hoje essa homenagem aos idosos porque eu não estava aqui no dia 1º de outubro – assim como V. Ex^a, tendo em vista ter sido o dia das eleições –, data em que o Estatuto do Idoso completou três anos.

Obrigado, Sr. Presidente.

SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, eu gostaria de fazer desta tribuna um registro sobre a greve dos bancários. Cerca de 190 mil trabalhadores do setor bancário aderiram à greve no País, que envolve um total de 400 mil bancários. A paralisação é por tempo indeterminado.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) exige aumento real de 7,05% nos salários, além da reposição da inflação; PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 5% do lucro líquido dos bancos para todos os bancários, mais um salário bruto acrescido de R\$1.500,00.

Já a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) oferece reajuste de 2,85% (igual ao INPC acumulado em 12 meses); PLR de 80% do salário mais R\$816,00 – nos bancos que tiverem crescimento de 20% ou mais no lucro líquido, haveria adicional de R\$750,00.

Sr. Presidente, faço um apelo a ambas as partes para que ocorra o mais rápido possível um acerto.

Como segundo assunto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, quero dizer que, na semana que passou, vivemos a Semana Nacional do Idoso, com uma sequência de comemorações, que passaram pelo 27 de setembro – Dia Nacional do Idoso, culminando com o 1º de outubro – Dia Internacional do Idoso e 3º aniversário do Estatuto do Idoso.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – dedicou o ano de 2003 aos idosos, aplicando o lema “vida, dignidade e esperança” para a Campanha da Fraternidade, o que contribuiu para conseguirmos, depois de 7 intensos anos de muita luta, ver o Presidente da República assinar a Lei nº 10.741, que instituiu o Estatuto do Idoso.

Ainda é grande a desinformação sobre o idoso e sobre as particularidades do envelhecimento em nosso contexto social. O envelhecimento humano, na verdade, quase nunca foi estudado. Poucas escolas no País criaram cursos para auxiliar as pessoas mais velhas. Uma prova disso é que até um tempo atrás o médico

que quisesse se especializar em Geriatria precisava estudar na Europa.

Depois da criação da Política Nacional do Idoso, através da Lei nº 8.842, em 4 de janeiro de 1994, é que as instituições de ensino superior passaram a se adaptar a fim de atender a determinação da Lei, que prevê a existência de cursos de Geriatria e Gerontologia Social nas faculdades de Medicina no Brasil. A Geriatria é uma especialidade da Medicina que trata da saúde do idoso, enquanto a Gerontologia é a ciência que estuda o envelhecimento.

Num País como o nosso, que vê sua pirâmide populacional ser modificada pouco a pouco, seria importante pensarmos nas palavras que Simone de Beauvoir escreveu em 1970, em seu livro *A Velhice*, no qual denunciou a “conspiração do silêncio” sobre as questões do envelhecer. Nele a autora marca que a velhice não é um fato estático, mas um processo, e que a vida “é um sistema instável, no qual, a cada instante, o equilíbrio se perde e se reconquista: é a inércia que é o sinônimo da morte. Mudar é a lei da vida.”

O Estatuto do Idoso é um instrumento que se dispõe a quebrar essa conspiração do silêncio. Cada capítulo do Estatuto do Idoso colocou em discussão temas importantes, como a responsabilidade da União, a criação dos Conselhos do Idoso para fiscalizar, o direito à vida e à saúde, à habitação, à alimentação, à convivência familiar e comunitária, ao trabalho, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, à previdência social digna, à assistência social e jurídica. Enfim, o Estatuto representou o resgate da dívida que o País tem com seus cidadãos, cujas ações construíram a Nação de que hoje nos orgulhamos.

Todos esses capítulos são de fundamental importância para que os idosos possam ver respeitados os seus direitos e sua plena cidadania.

Vou abordar alguns aspectos dentro desse todo. Por exemplo, a saúde do idoso.

O programa Desafios Éticos, realizado em 28 de julho próximo passado no Rio Grande do Sul, chegou à sua 11ª edição abordando de forma ampla a saúde do idoso sob diversos aspectos.

Os médicos convidados falaram, por exemplo, sobre as enfermidades mais comuns no idoso e seus tratamentos. As principais síndromes geriátricas listadas abrangem déficit visual, depressão, desordens de movimento e imobilidade, incontinência, insônia, déficit auditivo e cognitivo, instabilidade, quedas, fragilidade. Os problemas mais comuns e importantes são: insônia, depressão (que costuma ser subdiagnosticada), osteoporose e arteriosclerose (causa de um elevado percentual de mortes).

Foi diferenciado o envelhecimento primário e secundário. O primário é o conjunto de mudanças fisiológicas que acontecem com o passar dos anos (perda de massa muscular, presbiopia, rugas e outros) e o secundário são as conseqüências de atitudes tomadas por cada pessoa durante a vida (má alimentação, fumo, exposição demasiada ao sol)

Com o aumento da população idosa, deve-se observar uma queda nos índices de doenças infecciosas e um aumento dos males crônico-degenerativos.

E aqui abro uma lacuna para falar sobre uma reportagem veiculada na imprensa na qual o Presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília, Antônio Geraldo da Silva, alerta para a falta de políticas públicas de saúde para a depressão e doenças mentais na terceira idade. Segundo o médico, a depressão é a doença que mais atinge os idosos. Geralmente ela está associada a outros males, como Parkinson e Alzheimer, e constitui a maior causa de demissão entre trabalhadores com mais de 50 anos.

O médico afirma que a falta dessas políticas para a saúde do idoso dificulta o diagnóstico. Sem tratamento, eles pioram e sofrem conseqüências como abandono da família.

Outros dados ressaltam ainda, conforme pesquisa do Conselho Regional de Farmácia, que o Distrito Federal tem hoje quase 70 mil pessoas com mais de 60 anos responsáveis pelo sustento do lar.

O Conselho calcula que 80% da população idosa toma mais de um medicamento controlado. Existe o fato também de que, com a perda da memória, em conseqüência da idade ou de doenças, o manuseio dos remédios torna-se perigoso.

Sr. Presidente, a questão da saúde dos idosos precisa ser enfrentada. Conforme o programa “Desafios Éticos”, existe um grande problema a ser encarado: o lamentável fato de que o Brasil hoje conta apenas com 500 especialistas titulados para atender ao grande contingente de idosos.

É importante também que o nosso País pense na prevenção como grande aliada nas questões da saúde. Os especialistas afirmam que a prevenção ainda é o melhor tratamento e que o envelhecimento bem-sucedido depende da saúde mental e da auto-estima, mantendo um nível de atividade mental e física que proporcione a autonomia pessoal.

Foram apontados como fatores que contribuem para a qualidade de vida do idoso, um lar seguro; dieta balanceada; higiene pessoal; comunicação e suporte de outras pessoas; segurança física e financeira; atividades e interesses individuais; e acesso aos serviços de saúde.

O Estatuto do Idoso também foi examinado no evento e foi reafirmado o fato de que o Ministério Pú-

blico é legitimado a atuar em defesa dos direitos e interesses do idoso. Qualquer pessoa do povo pode levar uma denúncia ou suspeita de crime contra o idoso ao conhecimento do Ministério Público, tornando-se essa possibilidade um dever no caso de agentes públicos (incluindo-se os médicos que trabalham pelo SUS) e agentes de saúde.

A promotora do Ministério Público destacou que um dos mais sérios problemas atuais é o fornecimento gratuito de remédios, previsto por lei como obrigação do Estado. Esse problema tem sido razão de inúmeros processos em andamento.

Outro aspecto que desejo abordar é a grave questão da violência contra os idosos.

Podemos associar a violência ao déficit de democracia e de direitos humanos, ressaltando que entre os indivíduos mais vulneráveis às mazelas sociais destaca-se a população idosa, já que a idade avançada deixa os idosos mais vulneráveis e geralmente mais suscetíveis a quedas e atropelamentos. Não há segurança nas travessias de semáforos nem tempo suficiente para que consigam chegar ao outro lado da rua.

A violência contra os idosos pode ocorrer de várias formas, desde a violência psicológica, que se manifesta pela negligência e pelo descaso, até as agressões físicas.

Na audiência pública sobre violência contra a pessoa idosa realizada no mês de junho deste ano, a Dr^a Laura Mello Machado, do Ipea, salientou que nossa legislação é bastante avançada em comparação com a de outros países. Ela disse que falta ação, implementação e suporte às famílias brasileiras para que possam cuidar de seus idosos e extirpar um modelo de violência contra as pessoas idosas. Ela frisou a importância da alocação de recursos no enfrentamento da questão.

A Dr^a Cecília Minayo, da Fundação Oswaldo Cruz, enfatizou que existem dois mitos:

1º O idoso é descartável.

Isso é facilmente contestado por números que demonstram que 60% dos idosos trabalham e mais de 30% sustentam suas famílias, segundo dados do IPEA.

2º Velhice é doença.

Oitenta e cinco por cento dos idosos continuam firmes, capazes de “curtir” a vida.

Tais mitos são discriminatórios. e a discriminação é uma forma social de violência.

Ela informou também que 3,5% da mortalidade de idosos é por causas violentas. A maior parte das mortes se dá no trânsito. Outra causa grave são as quedas que os idosos sofrem.

Salientou ainda a importância de o Ministério das Cidades entrar em cena e preparar transporte

mais humano, cidades mais adequadas, assim como as casas também deveriam ser preparadas para receber seus velhos.

Os idosos morrem também em grande número por homicídios e suicídios. A taxa de suicídios de idosos é quase o dobro da de outras faixas etárias.

Sr. Presidente, por último, vou falar sobre um aspecto que julgo da maior relevância dentro do Estatuto: o artigo que trata da educação.

Artigo 22 – “nos currículos mínimos dos diversos níveis do ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.

A Revista Terceira Idade SESC – SP pondera que o envelhecimento é um processo que se inscreve na temporalidade do indivíduo, do início ao fim da vida, processo este composto de perdas e ganhos. A velhice, antes só vista como mais uma etapa do ciclo de vida, hoje é considerada como um processo contínuo, em construção. E é isso, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que as nossas crianças precisam aprender. Precisamos ampliar seus horizontes, mostrar-lhes não só a importância das experiências de vida, mas também que avós e avôs continuam construindo suas histórias, continuam sendo pessoas com direitos garantidos em lei e com direito a ter sua cidadania respeitada pelos familiares, pelo Governo e pela sociedade. Ensinar o respeito à história de vida das pessoas, aprender com ela, valorizar aquele homem e aquela mulher que já viveram mais, deixando de lado preconceitos enraizados, é uma meta importante da educação.

Devemos lembrar também que todos os dias, todos os momentos misturam a vida com a educação. No próprio universo do animal, ocorre a vivência de situações para que os filhotes aprendam através do exemplo. E é falando sobre exemplos que eu quero finalizar minha fala.

Um senhor de idade foi morar com seu filho, nora e netinho de 4 anos de idade. As mãos do velho eram trêmulas, sua visão embaçada e seus passos vacilantes. Todos comiam reunidos à mesa. Mas as mãos trêmulas e a visão falha do avô o atrapalhavam na hora de comer. Ervilhas rolavam de sua colher e caíam no chão. Quando pegava o copo, leite era derramado na toalha da mesa. O filho e a nora se irritavam com a bagunça.

– “Precisamos tomar uma providência com relação ao papai”, disse o filho.

– “Já tivemos suficiente leite derramado, barulho de gente comendo com a boca aberta e comida esparramada na toalha da mesa.”

Então, eles decidiram colocar uma pequena mesa num cantinho da cozinha. Ali o avô comia sozinho enquanto o restante da família fazia as refeições à mesa, com satisfação. Desde que o homem quebrara um ou dois pratos sua comida agora era servida numa tigela de madeira. O menino de 4 anos assistia a tudo em silêncio.

Uma noite, antes do jantar, o pai percebeu que o filho pequeno estava no chão, manuseando pedaços de madeira. O pai perguntou delicadamente ao filho:

– “O que você está fazendo?”

O menino respondeu docemente:

– “Ah, estou fazendo uma tigela para você e a mamãe comerem quando eu crescer.”

O garoto sorriu e voltou às suas atividades.

Aquelas palavras tiveram um impacto tão grande nos pais que eles ficaram mudos e começaram a chorar. Embora ninguém tivesse falado nada, ambos sabiam o que precisava ser feito. Naquela noite o pai tomou o avô pela mão e gentilmente conduziu-o à mesa da família. Dali em diante e até o final dos seus dias ele comeu todas as refeições com a família. E, por alguma razão, o marido e a esposa não se importavam mais quando um garfo caía, leite era derramado ou a toalha da mesa sujava.

Resta a pergunta: “Que espécie de exemplos cada um de nós tem dado aos nossos filhos, aos nossos sobrinhos, aos nossos afilhados, quando se trata de lidar com os mais velhos?”

Como terceiro assunto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, registro que ontem comemoramos os 18 anos da atual Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988. Hoje, 6 de outubro, se fosse vivo, Ulysses Guimarães – o Senhor Constituinte – completaria 90 anos de idade.

Tive a satisfação de estar a seu lado na Constituinte e pude absorver vários ensinamentos deste que considero um dos maiores homens públicos que o Brasil já teve. Creio que o Dr. Ulysses foi daqueles homens que, se colocado em diferentes épocas da história brasileira, seria um político contemporâneo, um grande patriota, que, ainda espero, seja reconhecido verdadeiramente como o esteio da redemocratização no País.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Geraldo Mesquita Júnior, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelos Srs. Mão Santa e João Batista Motta.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Meus parabéns e os parabéns da Mesa, Senador Paulo Paim. Quisera Deus que este Parlamento fosse feito de homens do gabarito, do quilate de Paulo

Paim. Quem dera que o PT tivesse uma bancada toda que se parecesse com Paim. Quem dera que o Presidente Lula tivesse levado Paim como seu Ministro.

Meus parabéns, Senador Paulo Paim!

Concedo a palavra ao Senador Geraldo Mesquita Júnior em razão de permuta com o Senador Heráclito Fortes.

S. Ex^a dispõe de vinte minutos para o seu pronunciamento.

O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB

– AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Não vou usar todo esse tempo, Sr. Presidente. Antes de qualquer coisa, quero cumprimentá-lo prazerosamente e agradecer ao Senador Heráclito por me permitir falar antes dele.

Quero revelar, primeiramente, a minha tristeza absoluta. Ontem a televisão brasileira nos mostrou uma cena que, acredito, incomodou a Nação brasileira: uma criança de pouco mais de um ano de idade, portadora da Síndrome de Down, submetida a tortura por uma babá de pouco mais de dezoito anos de idade. Essa cena foi repetida, praticamente, por todos os telejornais.

Dizer que ficamos chocados, Senador Motta, é chover no molhado, como se diz.

Por que trago este assunto à baila nesta sessão do Senado? Creio que, pelo nosso inconformismo, por nossa luta contra a miséria, o abandono, a tortura, precisamos usar de todos os recursos de que dispomos, primeiro, para denunciar os fatos; segundo, para nos insurgirmos contra a sua ocorrência. E temos a tribuna do Senado para fazê-lo.

Aqui, Senador Motta, Senador Heráclito, eu queria aproveitar a oportunidade, porque a cena foi tão chocante que me leva a fazer um apelo, um pedido àquelas pessoas que têm a responsabilidade de acompanhar o crescimento de uma criança, na condição de babá: que essas pessoas se compenetrem, que revejam a cena de uma criança sendo maltratada, espancada, percebam o quanto de crueldade existe num ato desse, numa cena dessa, e procurem assumir suas responsabilidades com ternura, com amor a uma criança, principalmente com aquelas que, mais do que as outras, encontram-se impossibilitadas de qualquer reação.

Em suma, Senador Motta, fiquei tão chocado que me senti no dever e na obrigação de repercutir este assunto da tribuna do Senado e fazer esse apelo às babás de todo Brasil. Tenho certeza absoluta de que praticamente todas, ou a grande maioria, são pessoas decentes; muitas delas humildes, mas decentes. Peço que revejam aquela cena, para que não tiremos nunca da nossa memória uma cena tão cruel como aquela, a fim de nos compenetrarmos cada vez mais da nos-

sa responsabilidade com aqueles que não podem se defender pois estão, do ponto de vista da defesa, em situação inferior à nossa.

Não podemos também deixar de tratar do assunto em pauta hoje, no nosso País: a política; o segundo turno das eleições. Devo dizer que, no meu Estado, o PMDB, meu Partido, desde o primeiro turno fechou questão em torno da candidatura do ex-Governador Geraldo Alckmin à Presidência da República.

Sinto-me hoje muito feliz e reconfortado de ver que o povo acreano, na pessoa dos eleitores acreanos, em sua maioria sufragou o nome do ex-Governador Geraldo Alckmin, dando-lhe a maioria dos votos colhidos no primeiro turno das eleições presidenciais.

Triste do país, Senador Motta, em que se discute se o Bolsa-Família será mantido ou suprimido. Triste do País, Senador Motta! Triste do país que, por anos seguidos – e digo isso com todo respeito ao Haiti, um país que tenta se recompor, se recuperar –, colhe resultados de crescimento e de desenvolvimento em índices apenas superiores àquele país que sai de uma situação de quase derrocada absoluta. Triste desse país!

No início desta semana, fiz uma reflexão desta tribuna e gostaria de explicitá-la. Afirmar que o que se passa atualmente em nosso País é algo comparável àquilo que tanto criticávamos no passado, ou seja, a política dos coronéis, a política do coronelismo.

O que era a política do coronelismo? Era o próprio poder público, os próprios agentes públicos se aproveitando da fome, da desgraça, da miséria alheia para promover políticas meramente assistencialistas, não-duradouras, políticas que, de forma alguma, permitiam que o Estado interviesse no processo econômico brasileiro para criar condições de crescimento e de desenvolvimento. Eram, pois, políticas que perpetuavam a miséria, a fome e a pobreza.

Hoje eu vejo, com muita tristeza, que tais políticas assumiram outro formato. São as mesmas, mas assumiram outro formato. Em substituição aos milhares de coronéis que sufocavam este País, que humilhavam este País, a política do coronelismo federalizou-se, ou seja, hoje é o próprio Governo Federal que, de alguma forma, executa essa política.

A mesma política, aquela política de antes, ontem tão combatida, hoje é executada no Brasil, por vezes até sem qualquer escrúpulo. É a política do mero assistencialismo; é a política que, da mesma forma, não cria as condições econômicas para a intervenção do Estado na promoção do crescimento e do desenvolvimento, único caminho que permitiria a geração e a criação de milhões de empregos e a melhor distribuição de renda.

O objetivo é tão-somente transferir renda, Senador João Batista Motta.

Precisamos pensar no seguinte. Existem dois tipos de Bolsa-Família em nosso País. Há o Bolsa-Família mixuruca, aquele que repassa para milhões de famílias uma quantia que não lhes permite sequer manter um nível mínimo de sobrevivência ou de manter viva pelo menos a perspectiva da dignidade. Esse é o Bolsa-Família oferecido hoje de forma centralizada pelo Governo Federal. Aqueles coronéis de ontem, que tinham o poder de planejar, formular e executar a política de transferência de renda assistencialista, política que não permitiu jamais a geração de melhores condições de vida para o povo brasileiro, hoje são apenas cumpridores de tarefas; eles não têm mais o poder do planejamento, da formulação e da execução dessa política. A formulação, o planejamento e a execução dessa política hoje cabem ao Governo Federal.

Fiz referência à existência de dois tipos de Bolsa-Família. Existe o programa a que já me referi e existe a bolsa família dos privilegiados neste País. Cerca de vinte mil famílias no Brasil recebem uma renda polpuda que, em seu somatório, representa grande parte da renda que é aqui produzida. Trata-se daquelas pessoas que vivem penduradas nos rendimentos que auferem a partir dos títulos públicos, ou seja, vivem de juros, dos juros que são pagos pela aplicação dos títulos públicos. São cerca de vinte mil famílias que, no somatório, recebem quantias muitas vezes maior do que o montante que é transferido para os milhões de famílias que recebem o Bolsa-Família da humilhação, da fome e da miséria.

Portanto, Senador João Batista Motta, precisamos mudar esse estado de coisas se queremos repensar o Brasil, se queremos dar outro rumo ao nosso País, se queremos perseguir metas que permitam que grande parte do povo brasileiro participe do resultado do esforço de todos – participar do esforço, o povo brasileiro participa; não participa é da apropriação dos resultados desse esforço.

Essa desigualdade na apropriação da renda é cada vez mais cruel em nosso País, e ela beneficia número cada vez menor de pessoas, de famílias.

Estamos em pleno processo eleitoral, às vésperas de um segundo turno em que se vai decidir quem, nos próximos quatro anos, coordenará, planejará e, juntamente com o povo brasileiro, executará políticas públicas, políticas públicas que não podem ser propriedade de ninguém, políticas públicas que têm de ter a participação efetiva do povo brasileiro.

Nos últimos anos, os movimentos sociais estão sendo sufocados, cooptados, os sindicatos, antes ativos e com intensa participação em nosso País, hoje

estão sendo, quando não cooptados, colocados na parede por situações como a que revelou aqui o Senador Paulo Paim: mais de duzentos mil bancários neste País iniciaram um movimento grevista por melhores condições de trabalho, por melhores condições de remuneração. E vejam os senhores e as senhoras que isso se dá em um sistema bancário onde, para vergonha de quem tem vergonha na cara neste País, os banqueiros se apropriam do resultado do esforço e do trabalho do povo brasileiro – e o fazem de forma dramática. Nunca banqueiros nacionais e internacionais ganharam tanto dinheiro neste País como nos últimos anos; nunca no sistema bancário e, particularmente, no nosso, circulou tanto lucro. Senador Paulo Paim. Isso é uma coisa absurda!

E esse assunto, embora às vezes caia até na banalidade, não deveria cair, porque é uma situação dramática. Esse jogo duro dos banqueiros, que não abrem mão de um milímetro em favor da remuneração dos seus servidores, autoriza-me a pensar que eles fazem isso de forma deliberada, Senador Paulo Paim, que fazem isso escorados inclusive no avanço tecnológico, que, hoje, no sistema bancário, é de uma obviedade incrível. E fazem isso com uma perversidade impressionante.

Senador Paulo Paim, concedo-lhe um aparte.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador Geraldo Mesquita Júnior, quero cumprimentar V. Ex^a por tudo: pela sua história, pela sua caminhada, pela sua forma de atuar no Parlamento. V. Ex^a é o Relator de um projeto de nossa autoria, e a obra de V. Ex^a nós a incorporamos ao projeto que, aprovado na quarta-feira na Comissão, tramita agora no plenário. Mas a prioridade é o projeto que V. Ex^a construiu, vinculando o aumento do salário mínimo ao dobro do PIB, o que demonstra, com todos os argumentos, que é possível fazê-lo. E já que estou falando em salário, quero também me somar a V. Ex^a. É importante que os banqueiros tenham sensibilidade. Ninguém, ninguém neste País pode ter dúvida sobre o lucro dos bancos. Ninguém tem dúvida. Ora, se os bancos vão bem, por que os funcionários dos bancos não podem ter um reajuste em torno de 7% ou 8%? Querem dar 2,85%. A maioria dos trabalhadores da área privada deste País teve um reajuste que ultrapassou a 5% – o mínimo dado para os aposentados e pensionistas, para se ter uma referência –, mas não querem dar nem isso. Querem dar 2,85%. Por isso, sempre digo, Senador Geraldo Mesquita Júnior – e V. Ex^a conhece bem essa área, pois ajudou as organizações dos trabalhadores –, que ninguém faz greve porque gosta. Alguém está achando que esses milhares de bancários, quase duzentos mil deles, que estão tendo confrontos com a segurança na

porta dos bancos, tendo confrontos até com os colegas que pensam diferentemente, eles estão felizes? Alguém pensa que as famílias deles em casa – pai, mãe, filhos, avós – estão felizes? Claro que não estão. Estão em uma política de resistência para ver se, efetivamente, a federação dos banqueiros senta, negocia e aponta um reajuste decente. Eu dizia antes e repito agora: nos últimos vinte ou trinta anos, acho que não há nenhum país no mundo onde os banqueiros lucraram tanto como no Brasil. Por que não atender à reivindicação mínima dos trabalhadores? Fiz um aparte rapidamente só para cumprimentá-lo, porque, às vezes, falam “você não têm receio, quando criticam os banqueiros, que eles possam lhes prejudicar?” A mim, não! Banqueiro nenhum financia campanha minha. Dá para contar nos dedos os dias de apoio que recebi deste ou daquele setor da economia, mas de banqueiro nunca, nenhum um centavo. E também não quero, porque não quero assumir responsabilidade nenhuma. Tenho uma posição clara; não tenho nada contra banco. Penso que o banco é importante, tanto que quero que volte a funcionar. Que tenha o seu lucro, mas que saiba que o lucro exagerado acaba, no futuro, revertendo contra aqueles que só pensam em faturar, em lucrar e lucrar. Por isso, parabéns a V. Ex^a. Vamos torcer para que os bancários vejam a sua reivindicação mínima atendida. Parabéns, Senador Geraldo Mesquita Júnior!

O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB – AC) – Senador Paulo Paim, V. Ex^a, com sua atuação nesta Casa, estabelece para mim, pessoalmente e particularmente, referenciais importantes, sem demagogia, sem oportunismo. V. Ex^a oferece referenciais importantes de como devemos tratar questões que dizem respeito aos idosos, aos deficientes, aos trabalhadores em geral, às minorias neste País. Os referenciais sobre os quais tenho me habituado a refletir e que norteiam também o meu procedimento e a minha atuação nesta Casa são os referenciais, em grande parte, colocados por V. Ex^a com sua atuação. Agradeço o seu aparte.

Quero concluir, Sr. Presidente, fazendo uma clamação ao povo brasileiro: que tome para si o debate das questões nacionais. O povo brasileiro não pode mais ter o seu futuro pautado por uma discussão estéril, histórica, a fim de saber se fulano vai privatizar isso ou aquilo, se sicrano vai substituir a política em curso do nosso País e o envolvimento do nosso País no Mercosul, descambiando para a Alca. Tenho certeza absoluta que o povo brasileiro precisa, de uma vez por todas, chamar a si a responsabilidade do debate nacional e colocar, isto sim, o que lhe interessa na pauta de discussão, para que não seja, mais uma vez, expectador, contemplador de disputas que, passada a refrega,

muitas das vezes, os protagonistas lhe viram as costas para tratar dos seus próprios interesses, e o povo brasileiro continua na situação de penúria, de miséria. Refiro-me à grande maioria do povo brasileiro.

Assim como os bancários, que hoje lutam por melhores condições remuneratórias, milhões e milhões de brasileiros também se encontram nessa situação de procurar viver com mais dignidade para sustentar suas famílias, enfim, para prosseguir a vida e para participar da construção deste nosso querido Brasil.

Sr. Presidente, eram essas as minhas palavras, as reflexões que queria trazer a esta Casa, fazendo mais uma vez um apelo ao povo brasileiro para que chame a si o debate, assuma a responsabilidade de colocar na pauta nacional os temas que lhe dizem respeito e que lhe interessam, para que não seja, mais uma vez, um mero espectador da política nacional que, cada vez mais, se afasta, se afasta e se afasta do contexto onde deveria estar, qual seja, o do conjunto de interesses do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT) – Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação inadiável.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Concedo a palavra à Senadora Serys Slhessarenko.

S. Ex^a terá assegurada a palavra, por cinco minutos, para uma comunicação inadiável, nos termos do art. 158, § 2º, do Regimento Interno, intercalado com o uso da palavra pelos oradores inscritos, lideranças ou por delegação destas.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, pedi para fazer essa comunicação inadiável a fim de registrar um artigo publicado no jornal **Folha de S. Paulo**, de autoria do Dr. Renato Janine Ribeiro, intitulado “Democracia é maior que qualquer um de nós”.

Renato Janine Ribeiro é professor de Ética e Filosofia Política na USP, Diretor de Avaliação da Capes e autor de, entre outras obras, **A Sociedade contra o Social – o alto custo da vida pública no Brasil**.

Diz o Dr. Renato Janine Ribeiro em seu artigo:

Eleição não é luta do bem com o mal. É comparação Voto em Lula porque, a meu ver, seu governo melhorou o Brasil. Ele recebeu o País com uma agenda ditada pela direita, que reduzia quase tudo à política econômica, ou pior, à monetária e à fiscal; um país que, no fim de 2001, não cumpria mais o Orçamento, sem dinheiro nem para pagar passagem de

Ministros, com o dólar a R\$4 e um risco Brasil enorme. Ora, o governo de centro-esquerda foi capaz de acalmar a economia, de baixar o risco, de aumentar as exportações, enfim, de cumprir uma agenda econômica que não era sua prioridade, nem a dos movimentos populares, e isso sem privatizar nada, sem desfazer o patrimônio público.

Mais ainda: Lula colocou na política brasileira, de modo definitivo, uma agenda social importante. E com êxito. Segundo Maria Inês Nassif (**Valor Econômico**, de 24 de agosto), o maior rigor em programas com programas como o Bolsa-Família e os do Ministério das Cidades, “desintermediou o voto da população pobre, que antes passava pelo chefe local”. Se isso é certo, não há paternalismo na atual política de promoção social. Não adianta ficar inventando que Lula se proclamou o “pai dos pobres”. Alguns jornalistas dizem isso, mas nunca informam quando o Presidente teria usado uma linguagem tão contrária a suas crenças para se referir a si próprio. Tudo indica que há menos paternalismo agora do que antes.

É engraçado: quando se banhava de dinheiro o grande capital (empréstimos do BNDES a juros baixos para privatizar estatais), a opinião dominante chamava isso de progresso, mas, quando se dá dinheiro aos mais pobres, para comerem e se vestirem melhor, a mesma opinião dominante entende que dinheiro nas mãos de pobres não presta.

Discordo disso.

Quero uma sociedade mais democrática. Isso significa, em primeiro lugar, o fim da miséria, a redução da desigualdade social.

No horizonte político brasileiro, não vejo força melhor que a coligação de esquerda para promover esse salto qualitativo. Ela tem sido capaz de melhorar as condições sociais com uma temperatura baixa de conflitos, ao contrário do que diziam seus detratores.

O País não pegou fogo. O saldo do Governo é positivo: a questão social está sendo bem orientada.

Agora vamos à questão ética.

No Governo atual, o Procurador-Geral não engaveta processos, a Polícia Federal age, CPIs funcionam. Já seu principal adversário impediu sessenta CPIs de funcionar na Assembléia paulista, deixou uma política de segurança prepotente e ineficaz (porque acabamos sob o domínio do PCC)

e uma política de educação que não é das melhores. Eleição é comparação. Não vejo no governo Alckmin superioridade ética sobre o Governo Lula.

Contudo, há satisfações que o PT deve à sociedade. Os escândalos mostram que ele é um Partido mais “normal” do que imaginava ser. Humildade não faz mal.

O PT tem seus defeitos. Deve contas ao Brasil. Tem de fazer uma faxina interna e punir quem errou. Mas, ainda assim, consegue governar melhor que os outros. Aliás, seria bom o País todo fazer um exame de consciência. Com o financiamento privado de eleições, a porta se escancara para a negociata.

Deveríamos priorizar em 2007 a reforma política, com fidelidade partidária, condições mais equilibradas de financiamento às candidaturas e talvez até o voto distrital.

Tudo isso para se discutir.

O Sr. Heráclito Fortes (PFL – PI) – Permite-me V. Ex^a um aparte?

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT) – Pois não, Senador, apesar de só ter cinco minutos e precisaria terminar.

O Sr. Heráclito Fortes (PFL – PI) – Cara Senadora, é triste que um homem da categoria do Dr. Janine escreva um artigo desses, que não acrescenta nada ao País. Ele critica um procurador por engavetar processos, e ele está engavetando a verdade. Ninguém engavetou mais escândalos neste País do que o próprio Lula, perdoando antecipadamente os envolvidos, sendo desleal com os companheiros e livrando-se deles de acordo com a sua conveniência, haja vista o Presidente do seu Partido, seu colega de tantas lutas, Berzoini, que hoje está no patíbulo para ser decepado. Por quê? Porque participou da compra de um dossiê no qual está envolvida a reeleição do Presidente da República. Qual é a lealdade do Presidente da República com o Sr. Mercadante? Por que tentar agora satanizar Mercadante e Berzoini, como o fez lá atrás com José Dirceu, como o fez lá atrás com Genoíno? Não, Senadora; o Sr. Janine não consegue tapar o sol com a peneira. Dizer que a política do Geraldo Alckmin em relação à segurança em São Paulo foi dura é um mérito, porque ele não deu tréguas a bandidos e a ladrões, enquanto companheiros do Partido de V. Ex^a entravam livremente nos presídios para dialogar com os membros do PCC e fazer acordos com os presidiários. Lamento que o Sr. Janine tenha essa mancha em seu currículo ao escrever tão inoportuno e tão infundado artigo.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (Bloco/PT – MT) – Sr. Presidente, peço um minuto para terminar.

Eu gostaria de dizer ao Senador Heráclito, uma pessoa por quem tenho o maior respeito – e ele sabe disso –, somos adversários políticos, mas somos amigos, coisas absolutamente diferentes, que o Presidente Lula não engavetou nada nunca, até porque ele não tem poder para isso.

Eu gostaria de terminar de ler – e tenho alguns segundos – o artigo do Dr. Renato Janine, professor da USP, meu colega, já que também sou professora de universidade, e por quem tenho o maior respeito.

Uma eleição não é uma guerra. Amanhã e sempre teremos de conviver, quem votou em Lula ou nos outros candidatos.

Precisa cessar o terror discursivo, a ameaça ao voto universal. Este é o segundo ponto em que desejo uma sociedade democrática. Democracia significa respeitar o discurso do outro. Nas eleições, as pessoas se exaltam, mas é desonesto deformar o que o outro disse.

Muito do que hoje se conta sobre o PT ou sobre quem o apóia, como eu, é uma enorme caricatura. Isso amesquinha a política, que deve ser arena de adversários, não de inimigos.

Esse clima envenenado não ajuda o de que mais precisamos, não nós da Esquerda, mas nós brasileiros: construir alianças, trabalho em conjunto, convergências. A sociedade é maior que a política. O Brasil é maior que os Partidos. A pequena ambição não pode erodir nossas oportunidades.

Podemos enfrentar a miséria, melhorar a educação e a saúde, integrar os excluídos. Penso que Lula é o mais adequado, hoje, para dirigir o Governo neste rumo, mas penso também que este tem de ser um projeto de sociedade, e não apenas de governo. Não estamos, hoje, terceirizando a solução de nossos problemas. Estamos elegendo o mais apto a dirigir um esforço que deve ser maior do que ele e do que qualquer um de nós.

Por isso Janine diz que a democracia é muito maior do que qualquer um de nós.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – A Mesa agradece aos alunos do ensino médio do Colégio Santa Cruz de Araguaína, de Tocantins, alunos simpáticos que hoje visitam o Senado Federal. Muito obrigado pela presença.

Concedo a palavra ao nobre Senador Heráclito Fortes, que dispõe de vinte minutos.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, associo-me a V. Ex^a ao fazer a saudação

a essa simpática gente do Tocantins, Estado ao qual o Piauí muito deve. (Palmas.)

Estive, recentemente, três vezes em Tocantins, ajudando minha colega Deputada e Senadora eleita Kátia Abreu, ajudando-a na campanha. Vi a quantidade de piauienses que vivem hoje em Tocantins, trabalhando e ajudando a construir a história daquele Estado.

Portanto, faço daqui minha associação às manifestações do Sr. Presidente, desejando-lhes uma visita positiva a Brasília.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, o Partido dos Trabalhadores gosta de viver no pecado, no submundo, no crime! Gosta dos dossiês! Compra-os, fabrica-os, cria-os. Vai gostar do submundo assim em outro planeta! Comprou o dossiê dos sanguessugas em Mato Grosso e estava preparando a compra de um dossiê na Bahia. É dossiê por todo lado!

Eles, agora, estão lançando na praça um novo dossiê, que tem sido divulgado aqui, por alguns Senadores, inclusive Líderes. Por meio de um roteiro criminoso, começam a anunciar medidas supostamente adotadas por Geraldo Alckmin quando assumir a Presidência da República no dia 1º de janeiro.

O corte de gastos é prioridade do Sr. Alckmin, principalmente o corte de gastos da corrupção. O Brasil perde, ano a ano, milhões de reais, que vão pelo ralo da corrupção, que é preciso ser banida deste País.

Quanto a demitir funcionários, o PT sabe que ele não vai fazer isso. O que ele vai fazer é demitir milhares e milhares de militantes do PT que foram colocados de maneira injusta em funções públicas. Os sindicalistas ali colocados ganham DAS e tiram dos recursos federais fortunas. Para quê? Para aparelhar o Estado com o que há de pior, e o Estado assistiu ao que há de mais nefasto nos últimos quatro anos.

Não é como o servidor público que passou em concurso; esse tem direito adquirido, e seu tratamento será correto. O problema é que essa gente vive recebendo das folhas extras, dos DASs, com o único objetivo de panfletagem, de aparelhamento e de divulgação de dossiês dessa natureza. Eles sabem que, num governo sério, não terão vez.

Se examinarmos também o dinheiro que o País está perdendo, que foi remetido às ONGs que financiam a invasão no campo, a invasão na Câmara dos Deputados e a compra de dossiês e que ninguém viu, veremos que a perda foi grande. Isso não terá vez no governo de Geraldo Alckmin. As ONGs de serviço e de atendimentos sociais, sim, serão prioritárias, mas não as arapucas criadas apenas para dar suporte econômico e financeiro aos que vivem no poder, mamando nas tetas gordas do Governo Federal. O Senhor Lula e seus alocados não terão mais vez a partir do próximo ano.

Sr. Presidente, como é impiedoso o PT! Há pouco, minha amiga Senadora Serys Slhessarenko leu um artigo do Sr. Janine. No fim, acho até que o Sr. Janine puxa as orelhas do Partido dos Trabalhadores, quando diz que a democracia é superior aos fatos que estamos vivendo e que não se pode interpretar erroneamente o pensamento das pessoas. Mas é isso exatamente o que o Senhor Lula tem feito, haja vista seu discurso no Rio de Janeiro. Aliás, Lula, quando discursa depois de um almoço, de um jantar ou de um coquetel, é um perigo! Essa é a grande verdade.

No seu discurso, diz que Geraldo Alckmin vai demitir. É o dossiê, concatenado, que tem seu nascedouro no Palácio do Planalto, porque o que disse aqui a Líder do Governo antes de ontem – aliás, contestando o sempre lúcido Senador Suplicy – é uma prévia do que o que o Senhor Lula, ontem, afirmou no Rio de Janeiro noite adentro.

Eles, agora, estão com essa catilinária de que Geraldo Alckmin vai privatizar, de que Geraldo Alckmin vai cortar, de que Geraldo Alckmin... Daqui a pouco, vão tentar satanizá-lo! Mas o que faz isso? O que faz isso são os sinais que estão sendo dados pelo povo brasileiro, que, felizmente, Sr. Presidente, acordou na hora exata e precisa. E quem foi o despertador do povo brasileiro? Foi exatamente o dossiê que foi comprado. E, até agora, não se coloca às claras a origem desse dinheiro, não se coloca às claras de onde ele partiu, de onde ele saiu, e o que se vê é um jogo de empurra.

Lemos, nos jornais de hoje mesmo, que a Polícia Federal reclama da companhia telefônica Claro pela demora em entregar ligações exigidas para a apuração dos fatos. Onde está o Ministro das Comunicações? Participando de jantares! Onde está a Anatel? Onde estão as autoridades, que não dão sequer uma palavra a respeito desse fato?

Aliás, acusar o Sr. Brindeiro de engavetar processos e não acusar este Governo de esconder escândalos é não ser justo e não ser igual. Onde está o resultado da apuração das cartilhas feitas no Palácio do Planalto, que foram distribuídas de maneira criminosa nos diretórios do Partido dos Trabalhadores, em que foram desviados mais de R\$11 milhões do Erário público, já punido pelo Tribunal de Contas?

Se abriremos os jornais de hoje, Sr. Presidente, leremos que o Tribunal de Contas manda suspender uma concorrência para compras de helicópteros por suspeita do seu procedimento. E do Ministro da Justiça não ouvíamos uma palavra, porque ele está nos palanques pedindo voto para Lula ou, então, interferindo na apuração desses fatos vergonhosos, maculando, acima de tudo, a imagem da Polícia Federal, que é

republicana, sim, senhor, quer queira o Ministro, quer queiram os membros do Governo Federal.

Não adianta! O PT passa, e essa gloriosa instituição fica. E ela não permitirá, Sr. Presidente, que tentem diminuí-la. Perseguições a funcionários e pressões na calada da noite são transitórias, mas o nome da instituição ficará, porque ela é permanente.

Sr. Presidente, vemos o Sr. Janine falar sobre qualidade de debate. Aí, abre-se o jornal **Folha de S. Paulo** e lê-se que D. Marta Suplicy, burguesa que se desencastelou da Prefeitura de São Paulo por vontade do povo, disse que Geraldo Alckmin vai diminuir o Bolsa-Família. É esse o tipo de jogo que essa gente, movida pelo desespero e pela revolta, quer fazer. O Brasil não aceita isso.

Ontem, estive no Paraná, onde assisti ao ato solene de adesão do PSB e do PFL à candidatura de Osmar Dias. Em Curitiba, pelas ruas por onde andei, vi a vontade do povo de eleger Osmar Dias e também Geraldo Alckmin. O atual Governador e candidato à reeleição encontra-se, neste momento, numa saia justa, porque suas bases também querem eleger Geraldo Alckmin, cuja campanha está vinculada à de Osmar Dias, que recebeu, ontem, o apoio de Rubens Bueno e do PFL.

Em Santa Catarina, a imprensa noticia episódio semelhante. Luiz Henrique da Silveira, nesta data em que se reverencia o aniversário de Ulysses Guimarães, deve estar a prantear a ausência daquele grande homem público que foi um dos seus grandes amigos. Luiz Henrique, na convivência com Ulysses, aprendeu as lições de tolerância, de humildade, acima de tudo levando a sério o trato da coisa pública.

Feliz é o homem que se cerca de homens públicos que têm o que ensinar. Tristes dos que se cercam de aloprados, de “propineiros”, de sanguessugas, de “mensaleiros” e de transportadores de dólar na cueca.

O Sr. Janine fala sobre um hipotético segundo Governo do Senhor Lula, mas para governar com quem, se, durante 20 anos, percorrendo o Brasil com suas caravanas, prometeu ao brasileiro compromisso com o social e não o cumpriu? Ele fez amigos que já caíram ou estão caindo.

Sr. Presidente, na semana passada – há cerca de quinze dias, para ser mais preciso –, recebi, como presente, um baralho, com 54 cartas. No verso de cada uma das suas 54 cartas, havia um envolvido no “mensalão”. Hoje, depois de 15 dias da edição do primeiro baralho, o Governo já promoveu novos envolvidos em escândalos, o que dá para se fazer a segunda parrelha do baralho, que ficará completo. É preciso que o Governo estanque essa onda avassaladora de corrupção, senão os baralhos ficarão envelhecidos, tantos são os envolvidos. Nunca imaginei, ao receber aquele mimo, que o Governo já tivesse 54 pessoas envolvidas. E há

muito mais. Do coringa ao rei de copas, são muitas, e, agora, poder-se-á fazer o segundo baralho, para que fique completo.

Hoje, anuncia-se uma entrevista do Sr. Marco Aurélio Garcia na Rádio 13. Tenho-o na conta de homem honrado, mas seria preciso que o Sr. Marco Aurélio Garcia soubesse da participação da Rádio 13 no recebimento de verbas e em fatos pouco esclarecidos ocorridos em Santa Catarina, com o envolvimento e a participação de ONGs. A respeito desses fatos obscuros, o PT tem obrigação de prestar contas à Nação.

Sr. Presidente, eles negam o dossiê e os fatos, mas por que estão reunidos hoje, para expulsar o Berzoini do Partido, para tirá-lo da Presidência, se já o tiraram da coordenação de campanha? É porque sabem que existe um vínculo entre o fato e as lideranças maiores do Partido.

Punir o Sr. Berzoini é assumir a culpa, e esse é o primeiro passo para que alguém, neste País, entre com o pedido de cancelamento do registro de candidatura do Senhor Luiz Inácio Lula da Silva. De antemão, digo a todos que não seremos nós, do PFL, que o faremos – e, com certeza, não serão os do PSDB –, porque antes disso as urnas brasileiras derrotarão essa esperança que se transformou em tragédia.

Sr. Presidente, o Lorenzetti – aquele que é churrasqueiro e banqueiro do PT – antecipou-se à reunião da Executiva e pediu demissão, segundo a imprensa acaba de divulgar. É esse o PT que quer enfrentar Geraldo Alckmin, criando fatos que não existiram, factóides e, acima de tudo, mentiras e dossiês.

Quão impiedoso é esse Partido! Lembro-me, e discordo muito, da atuação do Sr. Mercadante aqui, a defender o Governo nas horas mais difíceis. Agora, colocado de lado, cabisbaixo, foi vítima de uma arapuca das próprias alas e facções internas do Partido dos Trabalhadores. Lembrem-se de que, quando esse fato foi potencializado, procurou-se localizá-lo apenas na circunscrição do Estado de São Paulo, numa tentativa de se livrar o Presidente da República de uma vinculação direta com o escândalo, não importando que um companheiro de lutas e de muitos anos de convivência fosse massacrado e submetido a esse vexame.

Não será a Oposição que irá satanizar o Senador Aloizio Mercadante. Esse é um ato do próprio Governo e dos seus companheiros de PT com o qual não concordamos. As nossas divergências continuarão, mas permanecerão no campo ético, dentro dos limites da decência. Podem mandar o que quiserem para meu gabinete contra o Sr. Mercadante, que de lá não sairá divulgação. De lá não sairá a repercussão desses fatos. Se querem encontrar culpados, que o façam, mas é preciso que o PT mostre onde está e de quem era o dinheiro.

Agora, criaram a versão, simplesmente fantasmagórica, de que o dólar saiu de Miami, foi para a Alemanha e chegou ao Brasil, comprado por um Banco.

Sr. Presidente, uma criança sabe que o dinheiro que faz essa rota, além de pagar o transporte aéreo de valores, que é caríssimo, passa por duas operações de câmbio, o que tira qualquer possibilidade de lucro do Banco que executa tal operação. Por que o Banco Sofisa compraria dólares na Alemanha se ele tem o dólar, por preço mais baixo e em condições mais fáceis, vindo dos Estados Unidos? É mais uma história de carochinha; é mais uma tentativa de enganar a opinião pública e de querer empurrar com a barriga todos esses fatos. Mas, a cada dia, o PT cai nas esporrelas que eles próprios criam.

Lembro-me de que, no lançamento da candidatura de Alckmin, mandaram para a porta do nosso comitê esse grupo de inteligência, os espões, para saberem se algum Senador chegava de carro oficial para criar constrangimentos. E, agora, é o próprio PT que denuncia membros do Governo chegando a solenidades e a jantares em carros ministeriais. E os aloprados que chegaram, os novos aloprados, denunciam os companheiros, pedindo punição. O Senhor Lula está muito mal de amigos. O Senhor Lula precisa, acima de tudo, ter coerência no que diz.

Sr. Presidente, um dos fatos mais tristes que presenciiei – há um *site* que mostra isso com muita clareza –, na semana que antecedeu a eleição, foi o Senhor Lula, em Natal, fazer apologia da transposição do rio São Francisco, porque sabe que esse é um sonho dos rio-grandenses-do-norte, do povo potiguar. Três horas depois, em Aracaju, desdisse tudo o que havia dito, porque ali os interesses são diferentes. Disse que, ao invés da transposição do rio, era preciso que se fizesse a sua revitalização, porque o rio carecia de água para um projeto daquela magnitude. Sua Excelência nem trocou de roupa, Sr. Presidente. Com a mesma roupa que fez uma declaração em uma cidade, fez outra declaração em outra cidade, num desrespeito à verdade e aos compromissos. O que este País gastou de expectativa com relação à transposição ninguém sabe, porque as coisas deste Governo são misteriosas. Este é o Governo que corta gastos, que cancela recursos orçamentários e que, logo em seguida, anuncia a liberação de R\$1,5 bilhão para obras, faltando apenas uma semana para a eleição! Este Governo sabe, que agindo assim, está contrariando, está agredindo a Lei Eleitoral do País.

Sr. Presidente, o desespero toma conta, e é preciso que as oposições tenham cautela, tenham cuidado, protejam-se, mas não recuem na sua determinação de, no próximo dia 29, livrar o País dos que fizeram desta Nação, nos últimos quatro anos, um cenário de escândalos, de frustração e de decepção.

Sr. Presidente, o Brasil acordou na hora certa. Bem-aventurados sejam aqueles que resolveram se encontrar num hotel de São Paulo, carregando pesadas malas de dinheiro, reais e dólares, para comprar aquele malfadado dossiê. Acreditaram na impunidade e subestimaram a Polícia Federal brasileira; pensaram que tinham um controle sobre ela; pensaram que o Ministro da Justiça, na madrugada, conseguiria sustar as medidas que ali foram tomadas. Num gesto de desespero, quiseram condenar um delegado que cumpria seu dever e que fora afastado do cargo para não continuar trabalhando na elucidação dos fatos, e aí eles têm o cinismo de vir à tribuna acusar o ex-Procurador da República de “engavetador de processos”.

Sr. Presidente, este Governo não pode falar em escândalos do Governo passado se não puniu ninguém; este Governo não pode falar de passado, se não honrou o mandato que recebeu como presente do povo brasileiro. Creio que o Senhor Lula esteja mais para dar depoimento em Museu da Imagem e do Som, para fazer sua biografia de ex-Presidente da República, do que para ir a debates e para discutir perspectivas e futuro do Brasil. Essa história de querer falar de passado é exatamente para esconder o presente, sabendo, de antemão, que não há perspectiva alguma de futuro, porque não há plano de governo para este País! O que há é factóide; o que há são promessas não realizadas, como o metrô de Fortaleza e o de Salvador.

Quanto ao metrô de Salvador, Sua Excelência, além de suspender as obras, resolveu encurtá-lo. Lá, jocosamente, ele é chamado, hoje, de “metrô de calças curtas”. Vai à Bahia, mas não diz ao baianos por que suspendeu a construção da BR-101. Essa estrada é feita no sentido de Santa Catarina para o sul do País e retomada em Sergipe, e a Bahia passou ao largo. A transposição do São Francisco, a revitalização, como ele queira chamar, é outra balela, porque Sua Excelência não teve sequer o cuidado de dar continuidade a um projeto de irrigação do semi-árido, chamado Projeto Pontal. Sua Excelência fala do Pará, mas não se lembra de que prometeu em praça pública a construção da Rodovia Cuiabá/Santarém. Quatro anos depois, aquela estrada está em pior estado do que quando assumiu. Sua Excelência não fala das eclusas de Tucuruí. Por mais esforço que a Bancada Federal fizesse, inclusive para colocar recursos orçamentários para a sua construção, esses recursos foram contingenciados, e Deus sabe que destino tomou: se para pagar antecipação de dívidas com os banqueiros internacionais, parceiros constantes do atual Governo ou se para o valerioduto ou para outros canais de corrupção com os quais este País passou a conviver na intimidade.

Sr. Presidente, a única coisa concreta que este Governo fez para o Brasil foi fazer com que o brasileiro passasse a minimizar escândalos. Tantos são os escândalos com que convivemos nesses quatro anos, que a mentalidade e o sentimento brasileiros passaram a banalizar, passaram a não dar importância devida a esse verdadeiro sangradouro de recursos públicos. Governo nenhum neste País resistiu a tanto. E, agora, numa prova de cinismo e de falta de compromisso com o passado, o atual Presidente se envolve com os culpados, e, denunciados por ele próprio num passado recente, abraçam-se, beijam-se, confraternizam-se em praça pública, achando que o brasileiro não tem memória.

Finalizo, Sr. Presidente, dizendo que temos de ir para o debate, que Geraldo Alckmin vai para o debate, porque o debate é democrático. Mas o que o País quer é discutir o futuro. O País quer discutir perspectivas. O País quer saber por que não cresceu nos últimos quatro anos. O País quer saber por que perdemos a oportunidade de acompanhar o crescimento registrado pelos países vizinhos da América do Sul. O que o povo brasileiro quer saber é por que Sua Excelência teve uma posição de fraqueza e de dubiedade no episódio da Bolívia, permitindo que brasileiros fossem humilhados, porque estavam naquele país trabalhando na defesa do patrimônio nacional.

Sr. Presidente, o primeiro debate está bem próximo. Espero que, desta vez, o Presidente compareça, não frustre a Nação, não crie constrangimentos com os organizadores. E, se, por exemplo, a Heloísa Helena estiver lá como convidada da emissora, que ele não amarele! Que ele seja cortês se o Cristovam resolver ir! Melhor seria se esse comparecimento tivesse ocorrido no primeiro turno, quando poderia prestar esclarecimentos à Nação e a Nação poderia receber esclarecimentos da razão de uma convivência de vinte anos ter sido cortada, dos motivos e dos detalhes. Mas não! O Presidente, que abusou tanto em dizer que não sabia de nada, que nada viu, embora os fatos acontecessem nas cercanias de sua sala, de seu gabinete, envolvendo os amigos íntimos, tem de prestar contas à Nação!

Sr. Presidente, o dossiê dos sanguessugas não nasceu em São Paulo, como alguns querem dizer. Ele nasceu dentro do Palácio, com o churrasqueiro do Presidente, com o secretário particular do Presidente e com toda a sua equipe, passando pelo Presidente do Partido, passando pelas figuras mais importantes da hierarquia petista. Se nada disso fosse verdade, por que sacrificar o Sr. Berzoini? Só porque, no passado, ele sacrificou os velhinhos, impondo filas nos INSS pelo Brasil afora? Não, não, Sr. Presidente!

Nós vamos ter agora a oportunidade, neste segundo turno, por meio de um debate altaneiro, claro e democrático, de mostrar por que a esperança vendida foi transformada em decepção; e a decepção, em vergonha.

O Brasil espera que, no próximo domingo, Alckmin e Lula cumpram com seu dever.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Agradeço as palavras do Senador Heráclito Fortes, feliz na exposição de seus motivos.

O Sr. João Batista Motta, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Heráclito Fortes.

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI) – Concedo a palavra ao nobre Senador João Batista Motta.

O SR. JOÃO BATISTA MOTTA (PSDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Senador Heráclito Fortes, vou começar por onde terminou V. Ex^a, quando conclama o Presidente Lula a comparecer ao debate na Band no próximo domingo, lamentando inclusive a ausência dele no último debate que a Rede Globo fez, em que ele deixou a cadeira vazia.

Quero dizer a V. Ex^a, Senador Heráclito Fortes, que é muito válido que o Presidente vá, mas penso que, para ir ao debate, ele deveria ir levando uma resposta ao povo brasileiro: se eles pagaram os R\$50 milhões ao Banco Rural, ou senão, dizer se estão devendo realmente esses R\$50 milhões. Se pagaram, com que recurso o fizeram? Porque o PT não fez nenhuma campanha para pagar esse dinheiro até hoje, não. Pelo menos a imprensa não noticiou.

Ele tem de levar a resposta ao povo brasileiro de onde saíram R\$1,7 milhão. Porque não saiu do meu bolso, não saiu de bolso de parlamentar algum. Tenho certeza que não saiu do bolso do Presidente, tenho certeza de que não saiu do bolso do Mercadante esse dinheiro, inclusive dólares que entraram no Brasil poucos dias antes do aparecimento nas bolsas e nas malas dos funcionários do PT.

Penso que o Presidente da República tinha de levar uma resposta a essas perguntas para poder discutir a ética que ele está pregando. Ele tinha de dizer onde estão presos aqueles que tiraram dinheiro dos Correios, dos que arranjam dinheiro para pagar mensalista.

Acho que há muitas perguntas no ar que deveriam ser respondidas pelo Presidente no dia do debate.

Ele também deveria responder por que o agronegócio no Brasil está falido e por que os juros do cartão de crédito variam em torno de 150% ao ano.

Dois Senadores que aqui me antecederam, um do PT, Senador Paulo Paim, e outro que também pertencia ao PT, Geraldo Mesquita, e depois foi para o P-SOL, responsabilizaram os banqueiros pelos lucros exorbitantes auferidos: R\$26 bilhões, no ano passado. Eles condenam os banqueiros. Eles acham que os banqueiros devem ser apedrejados nas ruas? Acho que não. A responsabilidade é do Governo, que mantém aberta a porta que os possibilita enriquecer, que os possibilita que, além do lucro da atividade bancária, eles sejam ainda donos de empresas grandes, enormes, de multinacionais, como a Vale do Rio Doce, da qual, se não me engano, o Bradesco tem 40% das ações.

As respostas a essas perguntas o Presidente da República tem de levar no dia do debate, e não ir para lá dizendo que recebeu uma herança maldita. Por que herança maldita? O que seria do Governo dele se não fosse o Plano Real? O que seria do Governo dele se ele não estivesse praticando a mesma política monetária? O que seria do PT se não estivesse o homem do PSDB no Banco Central? Por que não levou a Heloísa Helena para um Ministério? Por que não levou o Paulo Paim? Por que não levou tantos petistas ilustres?

Por que, em vez de levar a brilhante Senadora Heloísa Helena para o Ministério, ele mandou expulsá-la do PT? Por que ela queria ser coerente com as suas bases, com o seu discurso, coerente com aquilo que o PT pregava?

Dizer que o Governo Fernando Henrique errou em privatizar empresas... Não pode falar assim, aleatoriamente. Por que não voltaram à estatização das teles? Por que não voltaram? Porque sabem que o povo do Brasil agradece hoje por ter telefone no lugar que quiser, a preço barato e com o fato de a telefonia estar sendo bem administrada por empresas privadas.

A própria Vale do Rio Doce, cuja privatização eles acusaram, fui contrário. Eu achava que a Vale do Rio Doce deveria ser privatizada sim, mas não naquilo que dissesse respeito as suas indústrias de exploração e de transformação e às estradas; que esses setores continuassem sendo do Governo Federal, porém com contrato de concessão, e que todo aquele que quisesse comprar um comboio pudesse fazê-lo e colocá-lo para rodar nas ferrovias brasileiras, pagando, evidentemente, o pedágio. Deveria ser feito com o transporte ferroviário o mesmo que foi feito com as estradas, com o transporte, com a Dutra e as estradas federais hoje privatizadas, que têm contrato de concessão. Estaríamos hoje, naturalmente, com um sistema bem mais avançado do que temos hoje.

Agora, por que o Governo Federal ia continuar com fábricas de ônibus? Por que o Governo Federal deveria continuar produzindo produtos siderúrgicos?

Foi ruim privatizar a Companhia Siderúrgica de Tubarão? Não, absolutamente! Apenas fizemos dela a maior siderúrgica do mundo – capital privado, empresa bem administrada. Não há erro algum nisso, por isso estão crescendo e engrandecendo nosso País.

Agora, quem privatizou a Companhia Vale do Rio Doce e outras empresas siderúrgicas, quem privatizou tantas empresas brasileiras por que não privatizou o Banco do Brasil, a Caixa Econômica ou a Petrobras? Não privatizou porque não ia privatizar, porque isso não estava no projeto. Essas empresas não vão ser privatizadas! Não contem mentira a seus funcionários, não mintam ao povo brasileiro. O PSDB quer o melhor para este País. Pode cometer alguns enganos, mas não tão cruéis, tão nefastos, como, por exemplo, a cotação do dólar, que prejudica as exportações e facilita as importações, dificultando a vida daqueles que produzem.

Este País tem de começar a ser administrado pelo óbvio. Quem produz tem de ser bem remunerado, o trabalhador empregado tem de receber um salário digno.

E de que mais se valeu o Governo Lula para dizer que é social? Do Bolsa-Família? O Bolsa-Família era o Bolsa-Escola; a única mudança que fizeram foi tirar a obrigação do cidadão que recebia o benefício de manter seus filhos na escola. Hoje eles podem receber o benefício, manter em casa os filhos sem estudar, e está tudo certo, está tudo bom, porque aquilo dá voto.

O presidenciável Cristovam Buarque anunciou, neste País por inteiro, na sua campanha, que deveríamos obrigar, criar meios para que a educação fosse priorizada. E o Bolsa-Escola era para isso. A única coisa que o Presidente Lula fez foi tirar essa obrigação e ampliar o número de pessoas beneficiadas. É um projeto bom? É bom. É um projeto certo? É certo. A ampliação foi boa? Excelente. Tirar a obrigatoriedade do cidadão que recebe o benefício de manter os filhos na escola foi um ato de lesa-pátria, um prejuízo para a sociedade brasileira.

Não podemos esquecer – o povo brasileiro tem de manter isto em mente – que não era o Bolsa-Família, não era o Bolsa-Escola a prioridade do Governo Lula. Não! Era o Fome Zero. Era acabar com a fome: fome zero. Começaram a arrecadar mantimentos pelo Brasil afora, fizeram um movimento estrondoso, gastaram muito dinheiro com propaganda e o Fome Zero, hoje, continua honrando o seu nome: é zero! O programa social do Governo Lula foi aquele que o Presidente Fernando Henrique inaugurou neste País. Vangloriam-se pelo projeto de eletrificação rural. Trocaram o nome, mas o programa é o mesmo. Estão levando luz ao homem do campo. É verdade, mas estão apenas continuando aquilo que já havia sido feito, que já tinha sido instituído.

Ontem, aqui, um Senador do PT reclamou que o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, não leva a debate suas propostas. Parece até que Geraldo Alckmin é um desconhecido, não tem currículo. Eles pensam que a origem de Geraldo Alckmin é a mesma do Lula, que foi trabalhar de torneiro mecânico, cortou o dedo, ficou encostado pelo Sindicato, continua até hoje, nunca administrou um botequim de vender cachaça, nunca administrou coisíssima nenhuma, nem teve equipe para formar um bom Governo, tanto que a maioria de seus Ministros foi afastada, como é de conhecimento de todo o Brasil, por processos de corrupção. No entanto, eles não saíram para a cadeia, nem por processos administrativos: saíram porque pediram, para manter o chefe no poder. A verdade é essa.

Querem comparar o que fez Geraldo Alckmin, como Governador de São Paulo, com o que Lula está fazendo na Presidência da República. Não há comparações. Andem nas estradas federais brasileiras – se o conseguirem – e vejam o estado delas; andem nas estradas estaduais de São Paulo. Nem precisam ir a São Paulo: andem nas estradas estaduais de Goiás ou do Pará. Os motoristas ficam fazendo ziguezague, para fugir das rodovias federais neste País, que praticamente não existem hoje. Fizemos programa de tapa-buraco, contrataram sem licitação, fizeram toda sorte de bagunça no Ministério dos Transportes, e absolutamente nada foi feito.

No meu Estado, há um contorno de Vitória: na BR-101, um trecho de vinte e poucos quilômetros, que começou no Governo Fernando Henrique Cardoso. A obra estava de vento em popa. Lula entrou no Governo, a obra foi paralisada, não anda, não conseguimos realizá-la, e o povo está morrendo. É um açougue humano que se instalou no meu Estado. Não há um metro de duplicação na BR-101 no Espírito Santo. Não existe obra que se possa contabilizar como estrutural em nenhuma parte do País. Portanto, não há termo de comparação.

Pergunto: o senhor ou a senhora foram à inauguração de algum hospital federal no Brasil? Em São Paulo, vimos 19 hospitais sendo inaugurados. Não se pode comparar. Em relação à segurança pública, Geraldo Alckmin teve coragem de enfrentar o crime organizado, de construir presídios, de tirar as prisões das delegacias. Enfrentou manifestações e manifestações e nunca recuou diante do crime. E o que fez o Governo Federal em paralelo a isso?

Deixou nossas fronteiras completamente devassadas. As armas entram contrabandeadas, a droga entra de maneira irregular, e o que fez o Governo Federal para evitar isso?

Nas rodovias federais, em todas elas, não se pode transitar, ora pelos buracos, ora pela violência, pelo assalto. O que fez o Governo Federal? Simplesmente nada.

Quem trabalha neste País, quem é empresário – micro, pequeno, médio ou grande – não suporta a burocracia existente. Nada se faz para acabar com essa burocracia.

Agora mesmo, em um pronunciamento, o Sr. Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), disse que o Brasil não pode conformar-se com a perspectiva de um apagão, que se tem de investir na ampliação da matriz energética brasileira. E pergunto: o que fez o Governo Federal para aumentar a matriz energética do Brasil? Absolutamente nada.

Se não estamos vivendo dentro de um apagão é porque o Brasil não cresce. Se crescesse a 5% pelo menos – metade daquilo que cresce a China ou outros países em desenvolvimento –, por certo não teríamos hoje tranqüilidade, estaríamos num apagão também.

Mas, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, deveríamos ter um pouquinho de responsabilidade com o povo brasileiro.

Hoje assistimos aos nossos jovens saírem das faculdades para lavarem pratoS no exterior. Conheci uma moça, menina ainda, que depois de formada foi trabalhar na Alemanha. Ficou lá um bom tempo. Agora, seu pai, um cidadão pobre, foi para o Hospital de São Paulo e colocou quatro pontes de safena pelo SUS. Ela veio para ficar com o pai e fez tudo para permanecer no Brasil, procurou emprego de todas as maneiras. Não conseguiu nada. Está acertando o seu passaporte e vai voltar para a Alemanha, viver longe dos seus parentes e de todos aqueles que a cercam, para poder viver, para poder sobreviver e ainda mandar alguma coisa para ajudar os seus pais. Isso não é uma vergonha? E por que não priorizamos a produção nacional? Por que não praticamos um dólar de três reais, como era no Governo Fernando Henrique, para termos condições de exportar, para que pudéssemos aumentar a nossa produção e gerar empregos aqui no Brasil?

E eles do PT comemoram o aumento das exportações no Governo Lula. Aumentaram as exportações, Srs. Telespectadores da TV Senado, de produtos **in natura**, de minerais que são exportados sem nenhum beneficiamento, como o minério de ferro. Tira-se com máquinas enormes, coloca-se em cima de vagões e para dentro dos navios, sem gerar emprego, sem agregar valor, sem coisa nenhuma. E o povo brasileiro fica aqui desempregado. A Vale do Rio Doce tem projetos para transformar seu minério em chapas de aço, mas não consegue. O Governo Federal não concede à Vale

do Rio Doce o direito de transformar minério em aço. Quem não deixa é o famigerado Cade, aqueles mesmos que queriam interromper o processo de venda da fábrica Garoto, no Espírito Santo, para a Nestlé: os mesmos que permitiram que a cerveja fosse toda dominada por um grupo, ou por dois grupos – e aí podia, não tinha problema nenhum. São esses burocratas que estão encostados nos ministérios, a praticar desatinos que só levam infelicidade ao povo brasileiro.

Lembro também ao brasileiro aquilo que já foi citado, nesta Casa, várias vezes, ou seja, que o Presidente Lula recebeu o Brasil com o risco muito grande, o dólar muito alto – chegou a atingir a casa dos R\$3,80, com o risco Brasil também elevadíssimo. Só que eles não dizem que o mercado ficou apavorado com a possibilidade de Lula assumir o governo, porque, se ele tivesse praticado aquilo que era o programado, evidentemente o mercado teria ido ao desespero. Mas não; pelo contrário, ele foi mais ortodoxo que o próprio Governo Fernando Henrique Cardoso. O mercado ficou satisfeito, e o risco Brasil caiu. Por que não cai hoje? Será que é porque o mercado confia no Presidente Lula? Talvez sim. Mas por que não estão apavorados com a eleição do candidato Geraldo Alckmin? Porque sabem que ele não é um irresponsável e não vai cometer desatinos.

A impressão que se tinha era de que quando o PT chegasse ao poder o Presidente Lula iria até comer as criancinhas; quer dizer, era um perigo mortal para a pátria, o que, graças a Deus, não foi. Torcemos para que ele fizesse um bom governo. Acreditávamos que, pelo seu início de vida, pela sua luta, pelo seu sofrimento, de onde veio, da maneira como veio, o Presidente Lula pudesse olhar para os pobres. Contávamos com isso. Votei nele, mas infelizmente Sua Excelência traiu a Nação brasileira. Não é dando Bolsa-Família ou ajudando o cidadão com dinheiro que nós vamos resolver o problema. Não! Só resolveremos o problema se gerarmos emprego, se este País voltar a crescer e se desenvolver, como tem condições, e não está acontecendo pelos atos maléficos do Governo Federal.

O Senador Heráclito Fortes citou aqui o problema das ONGs. É verdade, um problema sério. Inclusive já existe tramitando na Casa uma CPI das ONGs. Ele fala do dinheiro que o Governo entrega na mão das ONGs. Eu acrescentaria ao Senador Heráclito Fortes que ainda é um mal menor. O mal maior é quando o capital estrangeiro subsidia essas ONGs também estrangeiras para fazer estudos, cujos resultados servem para embasamento que repartições públicas federais tomem decisões que hoje inibem o crescimento do Brasil. Gente nivelada àqueles que na era Vargas diziam que o Brasil não tinha petróleo. Mas Getúlio mandou todos às favas, instalou, criou a Petrobras e nós esta-

mos aí com a Petrobras que orgulha o Brasil. Mas nem por isso a Petrobras explora o petróleo sozinha. Não, o governo Fernando Henrique abriu para que empresas privadas também pudessem explorar petróleo neste País. Daí a nossa auto-suficiência.

O que o Governo Federal deveria fazer hoje é mandar a Petrobras vender a gasolina mais barata para o povo brasileiro. Não há necessidade de ter tanto lucro como ela tem, investindo esse capital e esse lucro lá no estrangeiro. A Petrobras hoje está enraizada em vários países do mundo, mas aqui no Brasil ela não poderia estar praticando os preços da gasolina, os mais altos do mundo.

Isso é um absurdo! Isso é um crime que o Presidente Lula também não vê, como não sabe de onde veio o dinheiro, os 50 milhões, porque também não sabe quem pagou os mensalistas. Só os mensalistas são os criminosos; ou seja, os corruptos são os criminosos; os corruptores, não, porque os corruptores continuam nos palácios.

Mas, Sr. Presidente, o pior de tudo é que o Professor Renato Janine, quando defende o PT num artigo que foi lido aqui por nossa companheira Serys, diz que o Partido progrediu e que chegou a uma nova realidade, que hoje o PT chegou à conclusão do que seja um partido, e passamos a entender que ele elogia o PT por ter-se nivelado aos demais Partidos, admitindo que hoje o PT rouba porque os outros roubaram; e isso está certo porque roubalheira é normal. É uma coisa incrível para que um professor de uma universidade possa deixar isso intrínseco no seu artigo.

Mas, Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Senadores, como eu disse, essa CPI vai nos dar oportunidade de investigar de onde vem o dinheiro dessas ONGs, o porquê de obras importantíssimas para a geração de energia estarem paralisadas porque o Governo Federal não concede a licença e de saber por que não se trafega no rio Araguaia transportando soja – projetos às vezes já instalados com o dinheiro do BNDES e que estão parados por ações dessas ONGs. Poderemos descobrir por que entram dólares no Brasil através de ONGs estrangeiras para fazer projetos e subsidiar o Governo – isso é ilegal, isso não está certo, isso é um crime cometido contra a Pátria.

O segundo turno das eleições, no dia 29, está chegando. Eu acredito que o povo brasileiro sabe o que tem de fazer, enxerga o candidato que é administrador, que tem currículo, que é família, que é religião, que é seriedade, que tem equipe para governar este País, que sabe dos erros que estão sendo cometidos e, portanto, terá condições de escolher de maneira a que possamos viver dias melhores no futuro. Não acredito que o povo brasileiro não tenha sensibilidade

de suficiente para enxergar os desmandos de hoje, a necessidade de gerarmos energia, a necessidade de um dólar mais valorizado.

A China foi pressionada pelo governo americano para que valorizasse a sua moeda, e ela disse não. Ela disse que precisa exportar e não importar. O Brasil, infelizmente, com o potencial que tem, vive se curvando às exigências dos estrangeiros, valorizando a sua moeda, dificultando a vida dos brasileiros, facilitando a vida dos estrangeiros, gerando emprego lá fora e capando os empregos aqui dentro.

O Brasil mantém uma política vergonhosa, burocrática, que não permite que o País se desenvolva.

Sr. Presidente, agradeço a tolerância em relação ao tempo e encerro aqui este meu pronunciamento com a recomendação aos brasileiros para que meditem e assumam o comando desta pátria votando em quem tem condições de dar um choque ético, um choque administrativo neste País.

Obrigado, Sr. Presidente.

Durante o discurso do Sr. João Batista Motta, o Sr. Heráclito Fortes, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romero Jucá.

O Sr. Romero Jucá, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. João Batista Motta.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Com a palavra o Senador Romero Jucá para fazer o seu pronunciamento pelo tempo que desejar.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, em primeiro lugar, quero registrar a satisfação de voltar à tribuna depois de um período de campanha política e de, desta tribuna, fazer algumas manifestações. A primeira delas é de agradecimento ao povo de Roraima, aos segmentos da sociedade, do campo, do interior, das vicinais, das vilas, e às comunidades indígenas que votaram em mim para o Governo do Estado.

Enfrentei a máquina do Governo, enfrentei o abuso do poder econômico, enfrentei as pressões e as perseguições, porque entendia, como entendo, que o Estado de Roraima é um Estado de futuro, é um Estado de prosperidade, é um Estado que representa uma terra prometida para milhares de brasileiros. Por tudo isso, era preciso apresentar ao povo do nosso Estado uma alternativa de desenvolvimento e de progresso.

Como Senador da República eleito por Roraima, eu não poderia faltar ao compromisso de apresentar minha proposta. Apresentei-a e a debati, mas, infeliz-

mente, o resultado das eleições tem muito menos a ver com o debate de propostas e muito mais a ver com fatos que estão sendo investigados pela Justiça Eleitoral, pelo Ministério Público e pela Polícia Federal.

Mas não quero tratar desse assunto aqui hoje. Quero dizer que, ontem, 5 de outubro, foi comemorada a criação do Estado de Roraima e também do Estado do Amapá, porque foi no dia 5 de outubro, na promulgação da nova Constituição brasileira, que se criaram esses dois Estados. Eu era Governador do Território na época, o Presidente da República era o Presidente Sarney, e, hoje, estou vinculado politicamente a Roraima, e o Presidente Sarney, por coincidência, está vinculado politicamente ao Estado do Amapá.

Eu gostaria de aqui reafirmar tudo aquilo que entendo ser importante para o Estado de Roraima. Independentemente do resultado eleitoral, vamos continuar trabalhando para que Roraima seja um Estado forte, um Estado pujante, que possa ter crescimento, que possa ter geração de emprego, que possa ter realmente um destino melhor do que o que a sociedade de Roraima tem hoje. Esse é meu compromisso.

Parabenizo o Estado de Roraima, parabenizo a população e lamento todos os fatos ocorridos durante a eleição – são questões pontuais; isso não embota o futuro do Estado, independentemente de quem seja seu governante. O Estado tem de ser construído e feito por seu povo, não apenas por seus governantes.

Quero também registrar que ontem foi o Dia da Microempresa, e estamos aqui no Senado Federal exatamente com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas para ser votada. Como Líder do Governo, quero aqui reafirmar o compromisso do Presidente Lula, o compromisso do nosso Partido, o PMDB, no sentido de votar, ainda este ano, a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, inclusive com a simplificação do sistema tributário, com a diminuição dos impostos cobrados e, mais do que isso, com a facilitação da vida do pequeno empresário.

É importante que as pequenas empresas no Brasil possam organizar-se, possam sair da clandestinidade para a formalização e possam gerar os milhões de empregos de que o povo brasileiro precisa. Durante o Governo do Presidente Lula, avançamos bastante nessa formalização, na diminuição dos impostos, e, agora, depois de aprovada na Câmara dos Deputados, essa lei está aqui para ser votada. Deveremos votá-la somente depois do período das eleições, e é importante que assim seja para que a disputa eleitoral, o calor das emoções eleitorais, não contamine uma legislação tão importante e tão necessária para o Brasil.

Registro, em nome dos pequenos e microempresários de Roraima, a importância da aprovação dessa lei, a importância da valorização do pequeno e do microempresário, exatamente no dia de ontem, quando foi comemorada essa data, coincidentemente junto, como falei, com a comemoração do nascimento do nosso Estado de Roraima.

Então, fica aqui nosso compromisso de, como Senador e como Líder do Governo, trabalhar incessantemente para que Roraima possa ter um futuro melhor e, no caso das microempresas, para que possa haver um caminho de fortalecimento, de valorização e de ampliação da atuação das pequenas e microempresas no Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – O Sr. Senador Romero Jucá enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e o § 2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Exª será atendido.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, no mundo contemporâneo, o turismo vem se consolidando como um dos mais valiosos ativos nacionais, sendo capaz de carrear recursos vultosos para aquelas nações que, além de vocacionadas, estejam adequada e profissionalmente preparadas para a fascinante e enriquecedora tarefa de atrair e conquistar visitantes.

O Brasil – e o que afirmo agora é um consumado lugar comum – desponta, naturalmente, como um dos destinos mais sedutores e aprazíveis, tanto para o turista doméstico quanto para os visitantes externos. O vasto, rico e heterogêneo território nacional, contemplado com riquezas geográficas e hídricas ímpares, recoberto por uma flora prodigiosa e habitado por uma fauna múltipla, é um convite permanente a novas e surpreendentes descobertas.

Nosso País, com suas dimensões superlativas, abriga, reconhecidamente, alguns dos mais notáveis exemplares do espetáculo da natureza no Planeta. Esses exemplares vão se aliar a centros urbanos regionais de inequívoco corte cosmopolita, nos quais não faltam os atrativos da hotelaria de alto nível, da enogastronomia de ponta e dos bons espetáculos. Tudo isso, não raro, nas proximidades de sítios históricos reconhecidos internacionalmente, e embalado pela contagiante simpatia, a generosa hospitalidade e o tradicional bom humor de nossa gente.

Com todo esse formidável potencial turístico, o Brasil carecia, no entanto, de políticas públicas conseqüentes para o setor, que permitissem ao País ex-

plorar racionalmente toda essa riqueza, em benefício de sua população e de sua visibilidade positiva no exterior. Durante o Governo do Presidente Lula, sob a gestão competente do Ministro Walfrido dos Mares Guia, o turismo passou a ocupar um lugar de merecido destaque na agenda governamental, com projetos e ações que apontam rumo a um novo e auspicioso horizonte para os milhões de profissionais que atuam nesse segmento econômico.

E nessa linha, conseguimos, enfim, superar o retroplanejamento, cacoete nacional que entendia a planificação como a mera consolidação e análise de dados e fatos pretéritos. A implantação, já em 2003, do Conselho Nacional de Turismo foi um passo decisivo para pensarmos com clareza e desenharmos o futuro que almejamos. No âmbito desse Conselho foi elaborado o primeiro Plano Nacional do setor. O objetivo era reconhecer o turismo como atividade capaz de alavancar o desenvolvimento econômico e social, operando como braço auxiliar para a redução de desigualdades regionais, para a distribuição de renda e para o fomento à preservação das heranças naturais e culturais brasileiras.

No bojo desse primeiro Plano Nacional, o Conselho de Turismo conseguiu consolidar o Documento Referencial Turismo no Brasil 2007-2010, um impactante olhar prospectivo sobre a área, que permitirá ao Brasil avançar na conquista de novas e melhores posições como um dos mais relevantes destinos turísticos do mundo. Fruto do diálogo inteligente e da troca de experiências entre os 63 integrantes do Conselho, dentro do qual encontram-se representados todos os segmentos do setor, esse documento traduz, como bem esclarece na apresentação o Ministro Mares Guia, “o pensamento, a visão e o desejo do setor, sem encerrar o debate sobre o turismo”. Na verdade, como assevera Mares Guia, essa importante e decisiva colaboração do Conselho Nacional de Turismo à Nação, “reúne análises, estudos e propostas que se sobrepõem a Governos e partidos”.

Em mais de uma centena de páginas, luxuosamente editadas, o documento apresenta um detalhado diagnóstico da área, contextualizando o Brasil no mundo, com ênfase a eixos temáticos como planejamento e gestão, estruturação e diversificação da oferta, fomento, infra-estrutura, promoção, *marketing* e apoio à comercialização, qualificação, informação e logística de transportes. Logo a seguir, são delineados os cenários para o quadriênio 2007-2010, inclusive com a projeção de metas a serem perseguidas no período.

Na terceira parte do volume, estão consolidadas as diversas propostas compiladas, que observam os mesmos eixos temáticos, objeto do prévio diagnóstico setorial. Enfim, no último capítulo, é feita a hierarqui-

zação das sugestões. Entendem os conselheiros do turismo brasileiro, Sr. Presidente, que, do ponto de vista do suporte à atividade turística, deve ser concedida prioridade aos aspectos relativos ao planejamento e gestão e à qualificação profissional e empresarial; já no âmbito das atividades de turismo, propriamente ditas, devem ser valorizados os segmentos de promoção, *marketing* e apoio à comercialização. Na verdade, os estudos e análises desenvolvidos pelo Conselho confirmam a percepção que tem a maioria dos turistas, domésticos e estrangeiros, que conhecem minimamente a nossa realidade no setor.

Concluindo, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, desejo simplesmente congratular-me com os 63 integrantes do Conselho Nacional de Turismo e as entidades e instituições que representam, bem como com o Ministro Walfrido dos Mares Guia, pelo excelente trabalho que ora oferecem aos brasileiros. Tendo a acreditar que, se nos próximos anos o Brasil utilizar como baliza o documento ora divulgado, nosso País deverá ganhar centralidade como destino turístico internacional, vendo injetados novos e valiosos recursos em nossa economia. Assim, estaremos garantindo ainda mais prosperidade e destaque para nossa terra.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Não há mais oradores inscritos.

Nada mais havendo a tratar, sob a benção de Deus, a Presidência vai encerrar os trabalhos de hoje.

Agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (João Batista Motta. PSDB – ES) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 20 minutos.)

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

ATA DA 6ª REUNIÃO DE 2006

Ata circunstanciada da 6ª Reunião de 2006, realizada em 5 de setembro de 2006, terça-feira, às 10h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a “Estabelecer procedimentos relativos às Representações nºs 1, 2, e 3, que se destinam a “apurar as condutas incompatíveis com o decoro parlamentar dos Senadores Ney Suassuna, Serys Slhessarenko e Magno Malta, em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a “Operação Sanguessuga”, realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde”.

Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Heráclito Fortes
Juvêncio da Fonseca
César Borges (suplente)

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Sibá Machado

PDT

Jefferson Péres
Augusto Botelho (suplente)

PMDB

João Alberto Souza
Luiz Otávio
Valdir Raupp (suplente)

CORREGEDOR

Romeu Tuma (PFL)

Esteve presente, ainda, a Senadora IDELI SALVATTI (PT-SC)

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Havendo número regimental, declaro aberta a 6ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal.

Submeto à aprovação do Plenário a ata circunstanciada da última reunião deste Conselho, realizada no dia 23 de agosto de 2006, cujas cópias se encontram sobre a bancada.

Os Srs. Senadores que estiverem de acordo permanecem como se encontram. (Pausa.)

Aprovada.

Esta reunião foi convocada nos termos da Resolução nº 20/93 para conhecer procedimentos relativos às Representações nºs 1, 2 e 3, de 2006, que se destinam a “apurar as condutas incompatíveis com o decoro parlamentar. Dos Senadores Ney Suassuna, Serys Slhessarenko e Magno Malta respectivamente em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a “Operação Sanguessuga”, realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde”.

Comunico aos Srs. Membros deste Conselho que designei o Senador Demóstenes Torres, relator do processo referente ao Senador Magno Malta, devido à renúncia do relator anteriormente designado, Senador Sibá Machado. Para relator do processo referente à Senadora Serys Slhessarenko, designei o Senador Paulo Otávio.

Este Presidente recebeu Ofício nº 60/2006, do Senador Jefferson Péres, na condição de Relator da

Representação nº 1, de 2006, relativo ao Senador Ney Suassuna.

“Solicito a V. Ex^a formular convite ao Exm^o Sr. Deputado Antonio Carlos Biscaia, ao Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, ao Sr. Darcy José Vedoin, ao Sr. Ronildo Pereira Medeiros, ao Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho, à Sr^a Marilane Carvalho e à Sr^a Maria da Penha Lino para que sejam ouvidos perante este Conselho em reunião nos dias 5 e 6 de setembro do corrente.

Senador Jefferson Péres.”

O Senador Paulo Otávio ainda não chegou, nem o Senador Demóstenes Torres. Ambos me telefonaram que estão chegando, quando então lerei os requerimentos assinados por ambos.

Em votação o requerimento do Senador Jefferson Péres.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Com a palavra o Relator, Senador Jefferson Péres.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, não necessidade, a rigor, do que se chama aqui de plano de trabalho. Nós não estamos numa Comissão de Inquérito. Não há complexidade nas ações a serem desenvolvidas. Eu já examinei o processo que veio da CPMI, já arrolei as testemunhas, as pessoas que, no meu entender, devem ser ouvidas, três hoje e mais duas amanhã.

Terminadas essas oitivas, Sr. Presidente, eu teria necessidade de ouvir apenas o senador acusado, salvo se ele próprio apresentar seu rol de testemunhas, que eu, obrigatoriamente, terei de ouvir. Então, na hipótese de ele não fazer isso, o meu roteiro, além dessas duas reuniões de hoje e de amanhã, seria, Sr. Presidente, ouvir o Senador Ney Suassuna, em data a ser designada. Findo isso, ouvido o Senador, eu apenas necessitaria do prazo de uma semana para apresentar o meu parecer. Se ele arrolar testemunhas, nós teremos de fazer um calendário para ouvi-lo.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Um momento, Senador Sibá.

Eu gostaria de perguntar ao Senador Jefferson Péres se já designaria hoje a data para ouvir o Senador ou ainda vai conversar com o Senador se ele quer ser ouvido ou se a defesa prévia já é o suficiente. Como é que vai ser? V. Ex^a vai conversar com ele?

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Não, ele terá de ser ouvido, por último, a menos que ele não queira. Eu gostaria de ouvi-lo. Se ele não quiser, se ele considerar a defesa prévia suficiente, eu não vou insistir na oitiva dele. Eu não sei se ele fará o

rol das suas próprias testemunhas de defesa. Isso é que eu não sei. Só ele poderá dizê-lo.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Sr. Senador, eu queria, para agilizar...

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Se depender de mim, eu ouviria o Senador na próxima semana.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – V. Ex^a não quer marcar uma data logo?

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Posso marcar a data.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Nós marcaremos logo a data e arrolaria as testemunhas ou se ele então consideraria já a defesa prévia como a única coisa que ele tivesse...

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Se ele não tiver as testemunhas, poderíamos ouvir a ele e as testemunhas no mesmo dia se não forem muito.

Eu gostaria de ouvi-lo, para não parecer que não estamos protelando, na próxima semana, numa data que V. Ex^a julgar conveniente, na terça-feira ou quarta-feira.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Eu gostaria de passar a palavra ao Plenário. Com a palavra o Senador Sibá Machado.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – Eu consulto o Relator, Sr. Presidente, se havendo uma concordância do Senador Ney Suassuna em apresentar sugestões de nomes de testemunhas, não de defesa. Se V. Ex^a acha conveniente fazer isso num ambiente coletivo ou se faria pessoalmente, e dispensaria a presença de demais membros. Porque se houver a necessidade de nossa presença, a idéia de se confirmar a data ficaria muito interessante. Porque nós estamos nessa reta que todo mundo está com mil e uma atividade, extracasa, e seria combinar para que todos se agendem para estar presente neste momento.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Regimentalmente, não é possível ouvir sem a presença dos demais membros do Conselho, Senador Sibá Machado. O Regimento, ao meu ver, é até falho, neste particular. Eu creio que aos relatores deveriam ser dada a prerrogativa de ouvir, desde que fosse isso formalizado. A Secretaria lavrando, tomando por termo a declaração das testemunhas. Mas, infelizmente, o Regimento exige que seja feito perante o Conselho o depoimento das testemunhas.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – A minha última dúvida, Sr. Presidente, V. Ex^a pode sugerir então a data para gente já ter uma idéia e combinar depois com o Senador Suassuna, se essa possibilidade é a semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – No meu entender, seria na quarta-feira.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – Na próxima quarta-feira.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Eu acho que é um bom dia. Não sei que os Srs. Senadores acham.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – Eu sugeriria na terça-feira.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Poderia ser na terça-feira. Eu não sei também a disponibilidade do Relator e dos Srs. Senadores.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Por mim, terça-feira estaria bom.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Com a palavra o Senador Juvêncio da Fonseca.

O SR. JUVÊNCIO DA FONSECA (PSDB – MS) – Para a oitiva dessas testemunhas teria de ter regimentalmente a maioria dos membros presentes, ou o número de presentes já seria suficiente com qualquer número?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Eu acabo de manter contato com a Assessoria Técnica. Ela diz que estando eu e o Relator, poderia ser ouvida a testemunha.

O SR. JUVÊNCIO DA FONSECA (PSDB – MS) – Também se isso está bem claro e todos tomarem conhecimento desta condição, eu não vejo dificuldade. Porque o importante é o Relator realmente tomar esses depoimentos sem ouvir a defesa dos denunciados.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Agora é bom que se diga que o Senador Jefferson Péres traga a presença também do Senador nessa data. Ele estará presente. Agora, nós vamos ouvi-lo com os que estiverem presentes. Não poderemos é fazer votações.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O indiciado, o acusado tem de ser o último a ser ouvido. A menos que ele abra mão disso, alegando que tudo o que tinha de dizer já foi dito na defesa prévia. Mas ele terá de ser ouvido, necessariamente. A menos que não queira.

O SR. JUVÊNCIO DA FONSECA (PSDB – MS) – Eu entendo que ele deva ser ouvido por último, porque ele vai analisar certamente que forem coligidas. Porque senão seria surpresa para ele ser ouvido antes e depois as provas chegam e ele não tem oportunidade. É isso.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Senador Juvêncio da Fonseca, já existe um pré-processo. Foi um inquérito parcial que nos foi encaminhado. E já foi encaminhado ao Senador. Então,

se as pessoas confirmarem, ele já tem com ele, e mais a hoje que nós vamos ouvir.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – E eles foram notificados para acompanharem os depoimentos, não é isso?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Exatamente. Foram todos os três notificados para acompanhar. Só quem encaminhou o advogado hoje aqui foi a Senadora Serys Slhessarenko. Já tem um advogado aqui. O Senador Magno Malta me comunicou que ficaria no Espírito Santo, que ele não viria até. E o Senador Ney Suassuna não me comunicou absolutamente nada a esse respeito. Se viria ou se mandaria um advogado, não me comunicou.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – Tem um advogado do Senador Magno Malta, ele está aí também.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – O advogado do Senador Magno Malta, não é? Então está certo.

O SR. SIBÁ MACHADO (PT – AC) – Eu queria que V. Ex^a citasse os nomes para que a gente ter ciência de que foram anunciadas as presenças aqui, o nome dos advogados, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Eu gostaria que a Assessoria me providenciasse esses nomes. Eles não se apresentaram formalmente, então a Assessoria agora vai tomar nota dos nomes para que sejam anunciados.

É bom que se diga que esta reunião vai ser já encerrada para reabirmos as 11 horas e 30 minutos. Mesmo porque, os advogados, a hora em que forem anunciados será às 11 horas e 30 minutos, quando começarão as oitivas. Podem ser enunciados agora, mas às 11 horas e 30 minutos que começaremos.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Já está marcada a oitiva do Ney ou não?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – Consulto a Assessoria, os convocados já chegaram?

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Não, eu estou dizendo a oitiva do Ney.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – As testemunhas convidadas comunicaram que já se deslocaram para cá. Dentro de 10 ou 15 minutos elas estarão aqui.

Então fica marcada a oitiva do Ney Suassuna para terça-feira e com as testemunhas que ele arrolar, não é assim, Senador. Se ele arrolar alguma testemunha, nós a convocaremos. E a comunicação para ele será enviada hoje, comunicando-lhe que terça-feira será a reunião. Fica o convite ao Senador Ney Suassuna.

O SR. ASSESSOR – Sr. Presidente, os advogados são: Dr. Alexandre Silhessarenko e Dr. Davi Machado Evangelista.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – AM) – A Assessoria está me trazendo o nome do Dr. Alexandre Silhessarenko, advogado da Senadora Serys Silhessarenko. E o Dr. Davi Machado Evangelista, também advogado da Senadora Serys.

O advogado do Senador Magno Malta é o Dr. Luís Carlos da Silva Neto.

São os advogados.

Vamos encerrar a presente reunião e reabrirmos exatamente daqui a 14 minutos, às 11 horas e 30 minutos para ouvirmos as testemunhas convidadas.

Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente reunião, que será reaberta às 11 horas e trinta minutos.

(Levanta-se a reunião às 11 horas e 16 minutos.)

6ª REUNIÃO

Em 05 de setembro de 2006, terça-feira, às 10h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES

TITULARES	SUPLENTE
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Vago	1. Vago
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tebet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Vago
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado	1. Vago
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeu Tuma (Corregedor)	

Visto:

Brasília, 05 de setembro de 2006

6ª REUNIÃO

Em 05 de setembro de 2006, terça-feira, às 10h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE CONGRESSISTAS NÃO MEMBROS DO CONSELHO

Presidente: João Alberto Souza
Vice-Presidente: Demóstenes Torres

CONGRESSISTAS	Assinatura
<i>Adeli Salvatti</i>	<i>Adeli Salvatti</i>
<i>Romero Lima</i>	<i>Romero Lima</i>

Visto: *João Alberto Souza*

Brasília, 05 de setembro de 2006

Ofício nº 60/2006-CEDP

Brasília, 29 de agosto de 2006

Exmº Sr. Senador **João Alberto Souza**
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal

Senhor Presidente,

Na condição de Relator da Representação n.º 1, de 2006, relativa ao Senador Ney Suassuna, solicito a Vossa Excelência formular convite ao Exmo. Deputado Antônio Carlos Biscaia, ao Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, ao Sr. Darci José Vedoin, ao Sr. Ronildo Pereira Medeiros, ao Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho, à Sra. Marilane Cavalcanti de Albuquerque e à Sra. Maria da Penha Lino, para que sejam ouvidos

perante este Conselho, em reuniões nos dias 5 e 6 de setembro do corrente.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração. – **Jefferson Péres**, Senador.

DOCUMENTOS PERTINENTES À 6ª REUNIÃO:

- 1 – Lista de Presença dos Membros do Conselho (1 folha);
- 2 – Lista de Presença dos não-Membros do Conselho (1 folha);
- 3 – Ofício nº 60/2006-CEDP, do Senador **JEFFERSON PÉRES**.

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 52ª LEGISLATURA

Bahia
PFL – Rodolpho Tourinho*^S
PFL – Antonio Carlos Magalhães**
PFL – César Borges**

Rio de Janeiro
BLOCO-PT – Roberto Saturnino*
PRB – Marcelo Crivella**
PMDB – Sérgio Cabral**

Maranhão
PMDB – João Alberto Souza *
PFL – Edison Lobão**
PFL – Roseana Sarney**

Pará
PMDB – Luiz Otávio*
BLOCO-PT – Ana Júlia Carepa**
PSDB – Flexa Ribeiro**^S

Pernambuco
PFL – José Jorge*
PFL – Marco Maciel**
PSDB – Sérgio Guerra**

São Paulo
BLOCO-PT – Eduardo Suplicy*
BLOCO-PT – Aloizio Mercadante**
PFL – Romeu Tuma**

Minas Gerais
BLOCO-PL – Aelton Freitas*^S
PSDB – Eduardo Azeredo**
PMDB – Wellington Salgado de Oliveira**^S

Goiás
PMDB – Maguito Vilela*
PFL – Demóstenes Torres **
PSDB – Lúcia Vânia**

Mato Grosso
PSDB – Antero Paes de Barros *
PFL – Jonas Pinheiro **
BLOCO-PT – Serys Slhessarenko**

Rio Grande do Sul
PMDB – Pedro Simon*
BLOCO-PT – Paulo Paim**
PTB – Sérgio Zambiasi**

Ceará
PSDB – Luiz Pontes*
BLOCO-PSB – Patrícia Saboya Gomes**
PSDB – Tasso Jereissati**

Paraíba
PMDB – Ney Suassuna *
PFL – Efraim Morais**
PRB – Roberto Cavalcanti **^S

Espírito Santo
PSDB – João Batista Motta*^S
PSDB – Marcos Guerra**^S
BLOCO-PL – Magno Malta**

Piauí
PMDB – Alberto Silva*
PFL – Heráclito Fortes**
PMDB – Mão Santa **

Rio Grande do Norte
PTB – Fernando Bezerra*
PMDB – Garibaldi Alves Filho**
PFL – José Agripino**

Santa Catarina
PFL – Jorge Bornhausen *
BLOCO-PT – Ideli Salvatti**
PSDB – Leonel Pavan **

Alagoas
P-SOL – Heloísa Helena*
PMDB – Renan Calheiros**
PSDB – Teotônio Vilela Filho**

Sergipe
PFL – Maria do Carmo Alves *
PMDB – Almeida Lima**
BLOCO-PSB – Antônio Carlos Valadares**

Amazonas
PMDB – Gilberto Mestrinho*
PSDB – Arthur Virgílio**
PDT – Jefferson Péres**

Paraná
PSDB – Alvaro Dias *
BLOCO-PT – Flávio Arns**
PDT – Osmar Dias**

Acre
BLOCO-PT – Tião Viana*
PMDB – Geraldo Mesquita Júnior**
BLOCO-PT – Sibá Machado**^S

Mato Grosso do Sul
PSDB – Juvêncio da Fonseca*
PT – Delcídio Amaral **
PMDB – Ramez Tebet**

Distrito Federal
PTB – Valmir Amaral*^S
PDT – Cristovam Buarque **
PFL – Paulo Octávio **

Tocantins
PSDB – Eduardo Siqueira Campos*
BLOCO-PL – João Ribeiro **
PC do B – Leomar Quintanilha**

Amapá
PMDB – José Sarney *
PMDB – Geovani Borges**^S
PSDB – Papaléo Paes**

Rondônia
PMDB – Amir Lando*
BLOCO-PT – Fátima Cleide**
PMDB – Valdir Raupp**

Roraima
PTB – Mozarildo Cavalcanti*
PDT – Augusto Botelho**
PMDB – Romero Jucá**

Mandatos

*: Período 1999/2007 **: Período 2003/2011

SECRETARIA DE COMISSÕES		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros	(Ramal: 3508)
	Hermes Pinto Gomes	(Ramal: 3510)
	Irani Ribeiro dos Santos	(Ramal: 4854)
	Verônica de Carvalho Maia	(Ramal: 3511)
	José Augusto Panisset Santana	(Ramal: 4854)
	Izaías Faria de Abreu	(Ramal: 3514)
	Angélica Passarinho Mesquita	(Ramal: 3501)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira	(Ramal: 3520)
	Ivanilde Pereira Dias de Oliveira	(Ramal: 3503)
	Maria Consuelo de Castro Souza	(Ramal: 3504)
	Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3509)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES			
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz		(Ramal: 3517)
Secretários	CAE	Luiz Gonzaga Silva Filho	(Ramal: 4605)
	CAS	Gisele Ribeiro de Toledo Camargo	(Ramal: 4608)
	CCJ	Gildete Leite de Melo	(Ramal: 3972)
	CE	Júlio Ricardo Borges Linhares	(Ramal: 4604)
	CMA	José Francisco B. de Carvalho	(Ramal: 3935)
	CDH	Altair Gonçalves Soares	(Ramal: 1856)
	CRE	Maria Lúcia Ferreira de Mello	(Ramal: 4777)
	CI	Celso Antony Parente	(Ramal: 4354)
	CDR	Ednaldo Magalhães Siqueira	(Ramal: 3517)
	CRA	Marcello Varela	(Ramal: 3506)

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA

Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA

Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO

Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Eduardo Suplicy – PT/SP
Fátima Cleide – PT/RO
Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Luiz Otávio – PMDB/PA
Demóstenes Torres – PFL/GO
Serys Shessarenko – PT/MT
Sibá Machado – PT/AC

Prazo Final: 18.3.2005

Designação: 16.2.2005

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE (27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB
Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	7. João Batista Motta – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotonio Vilela Filho – PSDB
PMDB	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	3. Wellington Salgado de Oliveira
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Almeida Lima
José Maranhão	8. Gilvam Borges
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Ana Júlia Carepa – PT	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Eduardo Suplicy – PT	4. Roberto Saturnino – PT
Fernando Bezerra – PTB	5. Flávio Arns – PT
João Ribeiro - PL	6. Sibá Machado – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	7. Serys Slhessarenko – PT
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Péres

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS MUNICIPAIS

(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Garibaldi Alves Filho - PMDB

Vice-Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	4. Lúcia Vânia – PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	2. (vago) ⁽³⁾
Ney Suassuna ⁽¹⁾	3. Serys Slhessarenko ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	2. Roberto Saturnino – PT
PDT	

⁽¹⁾ Vaga decidida em comum acordo entre o PMDB e o Bloco de Apoio ao Governo.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Sala nº 19 – Ala Sen. Alexandre Costa.

Telefones: 3311-3255, 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

Vice-Presidente: Senador Rodolpho Tourinho - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Rodolpho Tourinho - PFL	1. (vago)
Edison Lobão – PFL	2. Almeida Lima – PMDB ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Luiz Otávio	1. (vago) ⁽³⁾
Sérgio Cabral	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago) ⁽¹⁾
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ Vago, em virtude de o Senador Cristovam Buarque não mais pertencer à Comissão de Assuntos Econômicos.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS
(9 titulares e 9 suplentes)**

**Presidente: Senador César Borges - PFL
Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB
Relator: Senador Ney Suassuna - PMDB**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. Jonas Pinheiro – PFL ⁽³⁾
Paulo Octávio – PFL	2. José Jorge – PFL
Sérgio Guerra – PSDB	3. Lúcia Vânia - PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Valdir Raupp
Pedro Simon	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Eduardo Suplicy – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PTB
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾
PDT	

Obs: em 19.11.2003 a Subcomissão aprovou o Relatório Final, que será submetido à apreciação da Comissão de Assuntos Econômicos, nos termos do art. 73, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal.

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Aelton Freitas - PL

Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. César Borges – PFL
Romeu Tuma – PFL	2. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Romero Jucá	1. Ney Suassuna
Valdir Raupp	2. Maguito Vilela
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Ideli Salvatti – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Delcídio Amaral – PT
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS
(21 titulares e 21 suplentes)

Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB
Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	3. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	4. Romeu Tuma – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	5. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	6. Papaléo Paes
Lúcia Vânia – PSDB	7. Teotônio Vilela Filho – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Wellington Salgado de Oliveira
Romero Jucá	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
(vago) ⁽³⁾	6. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Antônio Carlos Valadares – PSB	1. Delcídio Amaral – PT
Flávio Arns – PT	2. Magno Malta – PL
Ideli Salvatti – PT	3. Eduardo Suplicy – PT
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Fátima Cleide – PT
Paulo Paim – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	6. (vago) ⁽⁵⁾
PDT	
Augusto Botelho	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Reuniões: Quintas – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT

Vice-Presidente: Senador Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Leonel Pavan - PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾	1. (vago) ⁽³⁾
Paulo Paim - PT	2. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Papaléo Paes - PSDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PDT
Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Flexa Ribeiro - PSDB
	2. Romeu Tuma - PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Mão Santa	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim - PT
PDT	
Augusto Botelho	

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Lúcia Vânia – PSDB
(vago) ⁽⁴⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	
PDT	
	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

⁽⁴⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL
Vice-Presidente: (vago) ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
João Batista Motta - PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB ⁽⁴⁾	9. Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁶⁾ (cedida pelo PSDB)
PMDB	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Gilvam Borges
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Romero Jucá	4. Almeida Lima
Amir Lando	5. Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾ (cedida pelo PMDB)
Pedro Simon	6. Garibaldi Alves Filho
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Eduardo Suplicy – PT	2. Paulo Paim – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sérgio Zambiasi – PTB
Magno Malta – PL	4. Patrícia Saboya Gomes - PSB
Ideli Salvatti – PT	5. Sibá Machado – PT
Antônio Carlos Valadares – PSB	6. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Serys Slhessarenko – PT	7. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Maguito Vilela encontrava-se licenciado do cargo durante o período de 17.8.2005 a 13.1.2006, tendo sido substituído pelo Senador Romero Jucá. O Senador retornou ao exercício do cargo em 16.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Juvêncio da Fonseca comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 30.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR
(5 membros)

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:
Vice-Presidente:
Relator: Geral:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. (vago)
César Borges – PFL	2. (vago)
Tasso Jereissati – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
PMDB	
Pedro Simon	1. (vago)
Garibaldi Alves Filho	2. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Sibá Machado – PT
(vago)	2. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CE
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Gerson Camata - PMDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Roseana Sarney – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. César Borges – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Cristovam Buarque – PDT ⁽⁸⁾ (cedida pelo Bloco da Minoria)
Edison Lobão – PFL	5. Marco Maciel – PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾ (cedida pelo PFL) ⁽¹⁾	6. Romeu Tuma – PFL
Teotônio Vilela Filho – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁷⁾ (cedida pelo PSDB)	8. Sérgio Guerra – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Juvêncio da Fonseca – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Amir Lando
Ney Suassuna	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Gilvam Borges
Gerson Camata	4. (vago) ⁽⁴⁾
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Maguito Vilela	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago) ⁽⁶⁾
Paulo Paim – PT	2. Aloizio Mercadante – PT
Fátima Cleide – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Flávio Arns – PT	4. Delcídio Amaral – PT
Ideli Salvatti – PT	5. Antônio Carlos Valadares – PSB
Roberto Saturnino – PT	6. Magno Malta – PL
Mozarildo Cavalcanti – PTB	7. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽³⁾
Sérgio Zambiasi – PTB	8. João Ribeiro – PL
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida ao PDT, que por sua vez cedeu ao PL, nos termos do Ofício nº 027/05-GLPFL, de 03.03.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Paulo Paim passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 273/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

⁽⁷⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁸⁾ O Senador Cristovam Buarque ocupa vaga cedida pelo Bloco Parlamentar da Minoria à Bancada do PDT, nos termos do Ofício nº 100/05-GLPDT, de 9.10.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Reuniões: Terças – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
(12 titulares e 12 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB

Vice-Presidente: Demóstenes Torres – PFL

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Maria do Carmo Alves - PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽¹⁾ ⁽⁵⁾	2. Romeu Tuma – PFL
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽²⁾ ⁽⁶⁾	3. Edison Lobão – PFL
Leonel Pavan - PSDB	4. Reginaldo Duarte - PSDB
PMDB	
Sérgio Cabral	1. (vago) ⁽⁴⁾
Valdir Raupp	2. Luiz Otávio
Wellington Salgado de Oliveira	3. (vago)
(vago) ⁽⁷⁾	4. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Paulo Paim – PT
(vago)	2. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	3. (vago)
Sérgio Zambiasi – PTB	4. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida pelo PFL

⁽²⁾ Vaga cedida pelo PSDB

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁷⁾ A Senadora Íris de Araújo deixa o exercício do cargo em 15.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Flávio Arns - PT
Vice-Presidente: Senadora Lúcia Vânia - PSDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Reginaldo Duarte – PSDB
(vago) ⁽³⁾	2. Augusto Botelho – PDT (cedida pelo PFL)
Lúcia Vânia – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Gilberto Mestrinho
Wellington Salgado de Oliveira	2. (vago) ⁽²⁾
Valdir Raupp	3. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Flávio Arns – PT	2. Antônio Carlos Valadares – PSB
Delcídio Amaral – PT	3. Aelton Freitas – PL

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO
(7 titulares e 7 suplentes)

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE
(7 titulares e 7 suplentes)

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E
CONTROLE - CMA
(17 titulares e 17 suplentes)**

Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾

Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
César Borges – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL ⁽²⁾	3. Roseana Sarney – PFL
Teotonio Vilela Filho - PSDB	4. Almeida Lima – PMDB ⁽³⁾
Arthur Virgílio – PSDB	5. Leonel Pavan – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	6. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Gilvam Borges	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. Sérgio Cabral
Valdir Raupp	4. Amir Lando
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	5. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Ana Júlia Carepa – PT	2. Fátima Cleide – PT
Sibá Machado – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
João Ribeiro - PL	4. Ideli Salvatti – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral – PTB ⁽¹⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. (vago)
PMDB	
Valmir Amaral - PTB ⁽¹⁾	1. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	2. (vago)
PDT	

⁽¹⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSSEGUIMENTO DAS
INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À
DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador César Borges - PFL
Relator: Senador João Alberto Souza - PMDB**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. João Ribeiro - PL ⁽¹⁾
PMDB	
(vago)	1. Luiz Otávio
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O Senador João Ribeiro desfilou-se do PFL e filiou-se ao PL, conforme comunicação de 29.03.2005

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Cristovam Buarque - PDT
Vice-Presidente: Senador Paulo Paim - PT

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
(vago) ⁽⁶⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
José Agripino – PFL	4. (vago)
Romeu Tuma – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Juvêncio da Fonseca – PSDB	6. Arthur Virgílio – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾	1. Luiz Otávio
Maguito Vilela	2. (vago) ⁽⁷⁾
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. (vago) ⁽²⁾
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Magno Malta - PL
Fátima Cleide – PT	2. Sibá Machado – PT
Ana Júlia Carepa - PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Paulo Paim – PT	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁷⁾ O Senador Maguito Vilela passou a ocupar vaga de titular em 18/01/2006, nos termos do Of. GLPMDB nº 12/2005, da Liderança do PMDB.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Reuniões: Terças – Feiras às 12:00 horas – Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO - IRI
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT
Vice-Presidente: Senador Mão Santa - PMDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Reginaldo Duarte – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	1. Luiz Otávio
Mão Santa	2. José Maranhão
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Paulo Paim – PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽²⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO - IDO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB
Vice-Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Maria do Carmo Alves – PFL
Lúcia Vânia – PSDB	2. Sérgio Guerra – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago)
Flávio Arns – PT	2. Paulo Paim – PT

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Roberto Saturnino - PT
Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Ramez Tebet
Pedro Simon	2. Valdir Raupp
Mão Santa	3. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	4. (vago) ⁽⁴⁾
Gerson Camata	5. (vago) ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾
Eduardo Suplicy – PT	2. (vago) ⁽⁶⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	3. Aelton Freitas – PL
Roberto Saturnino – PT	4. Ana Julia Carepa – PT
Sérgio Zambiasi – PTB	5. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O Senador Mário Calixto deixa o exercício do cargo em 22.03.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽²⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ A Senadora Serys Slhessarenko passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 274/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
Eduardo Azeredo – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. João Batista Motta ⁽²⁾
Mão Santa	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Sérgio Zambiasi – PTB
Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾	2. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador João Batista Motta passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 31.8.2005

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma - PFL	1. Marco Maciel - PFL
Arthur Virgílio – PSDB	2. Flexa Ribeiro - PSDB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. (vago) ⁽²⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa -PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽³⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Aelton Freitas - PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽³⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL
Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Demóstenes Torres – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB	8. Papaléo Paes – PSDB
Teotonio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Romero Jucá
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Ney Suassuna	4. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	5. Wellington Salgado
Mão Santa	6. Valmir Amaral - PTB ⁽³⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Delcídio Amaral – PT	1. (vago) ⁽²⁾
Magno Malta – PL	2. Paulo Paim – PT
Roberto Saturnino – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Sérgio Zambiasi – PTB	4. Fátima Cleide – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Sibá Machado – PT	6. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	7. João Ribeiro - PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Roberto Saturnino passou a integrar a Comissão como titular, em vaga existente, nos termos do Ofício nº 327/2005 de 15.12.2005.

⁽³⁾ Vaga cedida pelo PMDB ao Senador Valmir Amaral, nos termos do Ofício nº 24/06-GLPMDB, de 31.1.2006.

Secretária: Dulcília Ramos Calhao
Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-4607 Fax: 3311-3286
E – Mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho	1. Ney Suassuna
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. (vago) ⁽³⁾
Fátima Cleide – PT	2. Delcídio Amaral – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sibá Machado – PT
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Sérgio Zambiasi – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretário: Ednaldo Magalhães Siqueira
Reuniões: Quartas – Feiras às 14 horas
Telefone: 3311-4282 Fax: 3311-1627
E – Mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Guerra - PSDB
Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Demóstenes Torres – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Heráclito Fortes – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
PMDB	
Ramez Tebet	1. Wellington Salgado de Oliveira
Pedro Simon	2. Romero Jucá
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	3. Amir Lando
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Serys Slhessarenko – PT
Aelton Freitas – PL	2. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	3. Magno Malta – PL
Ana Júlia Carepa – PT	4. Sérgio Zambiasi – PTB
João Ribeiro - PL	5. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Osmar Dias	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Marcello Varella
Reuniões: Quintas – Feiras às 12 horas –
Telefone: 3311-3506 Fax:
E – Mail: marcello@senado.gov.br

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO
(Eleita na Sessão do Senado Federal de 23/11/2005)

1ª Eleição Geral: 19.04.1995

2ª Eleição Geral: 30.06.1999

3ª Eleição Geral: 27.06.2001

4ª Eleição Geral: 13.03.2003

5ª Eleição Geral: 23.11.2005

Presidente: Senador João Alberto Souza¹
Vice-Presidente: Senador Demóstenes Torres¹

BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
Demóstenes Torres (PFL)	GO	2091	1. Jonas Pinheiro ² (PFL)	MT	2271
Sérgio Guerra (PSDB)	PE	2382	2. César Borges (PFL)	BA	2212
Heráclito Fortes (PFL)	PI	2131	3. Mª do Carmo Alves (PFL)	SE	1306
Juvêncio da Fonseca ² (PSDB)	MS	1128	4. Leonel Pavan ² (PSDB)	SC	4041
Paulo Octávio (PFL)	DF	2011	5. Teotônio Vilela Filho ³ (PSDB)	AL	4093
Antero Paes de Barros (PSDB)	MT	4061	6. Arthur Virgílio (PSDB)	AM	1413
PMDB					
Wellington Salgado de Oliveira ⁵	MG	2244	1. Leomar Quintanilha ⁴ (PCdoB)-cessão	TO	2073
João Alberto Souza	MA	1415	2. Alberto Silva	PI	3055
Ramez Tebet	MS	2222	3. Valdir Raupp	RO	2252
Luiz Otávio	PA	3050	4. Geovani Borges ⁶	AP	1712
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)					
Sibá Machado (PT)	AC	2184	1. Eduardo Suplicy (PT) ⁷	SP	3213
Ana Júlia Carepa (PT)	PA	2104	2. (Vago)		
Fátima Cleide (PT)	RO	2391	3. (Vago)		
PDT					
Jefferson Péres	AM	2063	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB					
Mozarildo Cavalcanti	RR	4078	1. Valmir Amaral	DF	1961
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP)					2051

(Atualizada em 3.10.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

¹ Eleito em 13.12.2005, na 1ª Reunião, de 2005, do Conselho de Ética.

² Eleito na Sessão do SF do dia 18.4.2006.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gerson Camata, em vaga cedida pelo PMDB, de acordo com o Of. GLPMDB nº 318/2006, de 14.8.2006, e Ofício nº 269/2006, de 15.8.2006, aprovados na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁵ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Ney Suassuna, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁶ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gilvam Borges, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁷ Eleito na Sessão do SF do dia 3.10.2006. Indicado de acordo com o Ofício nº 32/2006-GLDBAG-CSCOM, de 6.9.2006.

CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO ¹

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG) ²	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS) ⁴	2º Corregedor Substituto
Senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) ³	3º Corregedor Substituto

(Atualizada em 1º.9.2006)

Notas:

¹ Eleitos na Sessão Ordinária de 25.03.2003, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93.

² Afastado em decorrência da posse como Ministro de Estado das Comunicações em 8.7.2005.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Retornou em 31.8.2006, após término da licença concedida de acordo com Requerimento nº 498, de 2006 (DSF de 1.9.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

COMPOSIÇÃO

Ramez Tebet (PMDB-MS)	PMDB e Bloco de Apoio ao Governo
Demóstenes Torres (PFL-GO)	Bloco Parlamentar da Minoria
Alvaro Dias (PSDB-PR)	Bloco Parlamentar da Minoria
Fátima Cleide (PT-RO)	Bloco de Apoio ao Governo
Amir Lando (PMDB-RO)	PMDB

(Atualizado em 09.06.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5257
scop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998, aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral : 03.12.2001

2ª Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko
Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

PMDB
Senador Papaléo Paes (AP) - PSDB
PFL
Senadora Roseana Sarney (MA)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PDT
Senador Augusto Botelho (RR)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PSB
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) – PMDB
PL
Senador Magno Malta (ES)
PPS
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE) – PSB

(Atualizada em 9.6.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Aldo Rebelo (PC do B/SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PL-PE)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (PFL-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado João Caldas (PL-AL)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Fontana (PT-RS)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Sigmaringa Seixas (PT-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Alceu Collares (PDT-RS)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Roberto Saturnino (PT-RJ)

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier

Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO ²	EMANUEL SOARES CARNEIRO ²
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO ²
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE ²
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT ²	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER ³	(VAGO)
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA ²	STEPAN NERCESSIAN ²
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS ²	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHELIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO ²	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2ª Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso.

² Reeleitos na sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004.

³ Eleito como suplente na Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004. Foi convocado como titular na 6ª Reunião de 2006 do CCS, realizada em 7.8.2006, em função do falecimento, em 30.5.2006, do Conselheiro Daniel Koslowsky Herz.

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)
COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira

COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.04.2005

Presidente: Senador SÉRGIO ZAMBIASI	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Deputado DR. ROSINHA	Secretário-Geral Adjunto: Deputado LEODEGAR TISCOSKI

MEMBROS NATOS

Senador ROBERTO SATURNINO (PT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputado ALCEU COLLARES (PDT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTE
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
PAULO OCTÁVIO (PFL/DF)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
SÉRGIO GUERRA (PSDB/PE)	3. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PMDB	
PEDRO SIMON (PMDB/RJ)	1. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
RAMEZ TEBET (PMDB/MS)	2. LEOMAR QUINTANILHA (PC do B/TO)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PSB/PL)	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. (vago)
EDUARDO SUPLICY (PT/SP)	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)
PSOL (Resolução nº 2/2000-CN)	
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	1. (vago)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTE
PT	
DR. ROSINHA (PT/PR)	1. MANINHA (PSOL/DF)
MAURO PASSOS (PT/SC)	2. TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)
PMDB	
EDISON ANDRINO (PMDB/SC)	1. OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)
Bloco PFL/Prona	
GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. JOÃO HERRMANN NETO (PDT/SP)
PSDB	
JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)	1. EDUARDO PAES (PSDB/RJ)
PP	
LEODEGAR TISCOSKI (PP/SC)	1. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP)
PTB	
FERNANDO GONÇALVES (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
PL	
OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. PAULO GOUVÊA (PL/RS)
PPS	
JÚLIO DELGADO (PSB/MG)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)

(Atualizada em 29.3.2006)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado ALCEU COLLARES

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE FONTANA PT-RS	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA PMDB-MG
<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL-BA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> ALVARO DIAS PSDB-PR
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ALCEU COLLARES PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ROBERTO SATURNINO PT-RJ

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49

Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900

Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



EDIÇÃO DE HOJE: 78 PÁGINAS